

Fitas sonóras A notável acção reformadora do sr. ministro da Instrução nos serviços das bibliotecas e arquivos

Nunca nos deixámos dominar, como tanta gente, pela fébre cinegráfica; não conhecemos, como quasi toda a gente, a vida das grandes estrelas e vedetas de cinema, mas confessamos que nos agrada, de vez em quando, assistir á exhibição duma destas fitas sonóras, durante as quais o nosso espirito repousa, devido ao ligeiro esforço pedido á nossa atenção pela série de episodios ligeiros e curiosos, que nos são presentes em série.

Como a atenção se fixa muito ligeiramente, pouco ou nada fica na memória, daquilo que se viu, daquilo que se ouviu; conserva-se sómente a impressão, um tanto agradável, de ter viajado através de pontos de vista os mais diferentes sem ter saído do mesmo posto de observação em que nos encontramos no ritmo normal da vida de todos os dias.

A entrevista concedida ao *Diário de Lisboa*, de ontem, pelo engenheiro Cunha Leal, deu-nos justamente impressão idêntica; durante alguns minutos acompanhamos a antiga figura de destaque na politica portuguesa através de panoramas os mais diversos sob o ponto de vista economico e social.

Umavez o antigo ministro parece inclinar-se para o socialismo, e, quando julgamos que ele vai pronunciar-se definitivamente por essa corrente doutrinar, quando julgamos que ele vai terminar o seu voo, aterrando nesse campo, ei-lo que logo levanta de novo voo para terrenos capitalistas, aos quais não dá a importancia de em absoluto condenar ou lisongear, concedendo no entanto «aos particulares» a gentileza de lhes deixar conservar uma massa reduzida de capitais.

O sr. engenheiro Cunha Leal, que parece não ter feito a mesma gymnastica que fez o sr. Afonso Costa, mostra-se um tanto hesitante, aparentemente pelo menos, e flutua, oscila sem saber para que lado quer cair, se para o lado capitalista, se para o lado socialista.

Ousa mesmo dizer «não me importa que seja o socialismo ou o capitalismo que dê a felicidade ao povo português» para concluir «generosamente», «o que importa é que ele a tenha».

No entanto, enquanto essa felicidade geral não chega, o sr. Cunha Leal e os seus amigos, que com ele caminham «no sentido da democracia social», pretendem a «instauração dum Estado que oriente a economia, proteja o trabalho nacional e extinga o parasitismo plutocrático».

Como isto pode ser desejado por «monsieur tout le monde», o sr. engenheiro Cunha Leal, não querendo que julguem que não caminha para o futuro em passos agigantados, previne logo, que «esse período de actividade do Estado» é considerado como «precursor duma fase de mais ampla socialização» e lamenta que no momento em que alguns republicanos se aproximam «da democracia social, o barco do partido socialista português corte a amarra, corte o cordão umbilical, que o ligava á Aliança-Mãe, para seguir para o campo das posições claras e definidas, para onde tão poucos querem ir».

O sr. Cunha Leal, que de antigo chefe politico, que de antigo «ás» da aviação politica, desce pacatamente cá para baixo, para só ir lá fóra quando a Mãe-Alliança Republicana der licença; que se apresenta tão disciplinado, ele que era tão irreverente; que se mostra con-

vida, feita de aspirações, de lutas, de ideias; apresenta-se muito pouco como chefe, e muitissimo como soldado que segue pacatamente as instruções e a doutrina de que «as soluções perfectas hão de ser aquelas que forem impostas, em definitivo, pelos acontecimentos».

As impressões que se conservam da entrevista de ontem são pouco consistentes e duradouras; o nosso espirito ficou durante algum tempo um pouco adormecido com as oscilações próprias destas viagens através de terrenos e de climas tão diferentes; sempre sem parar, sempre sem tomar uma posição definida, sempre a ouvir o ritmo sonoro da voz do «speaker» eloquente de outrora, hoje indeciso, hesitante, mantendo o tom normal da voz dum cicerone mestre de turistas americanos.

Dessa entrevista fica sómente a noção de que houve no campo adverso «a descida de um deus», a «queda de um anjo», a aglutinação de um chefe na massa geral, na formatura geral de um exercito de mal aliados, a mudança de posição, que se fez talvez sem dar por isso, absorvido o orador pelo ruído do aparelho em que se desloca, pela sonoridade da sua voz de antigo parlamentar, pelo ritmo narcotizante da sua nova fase, da sua deslocação para a democracia social da sua transplanção feita dentro do ramerrão normal de uma vulgar fita sonora.

A. DE SOUSA GOMES

Conselho de Ministros

O Governo, reunido ontem, no Ministerio do Interior, forneceu a seguinte nota officiosa:

«O Conselho de Ministros, na sua reunião de hoje, occupou-se de varios assuntos de administração publica entre eles os seguintes: orçamento de S. Tomé, que foi aprovado e exame do contrato para aquisição de contra-torpedeiro adjudicado á casa Yar-row e que será construído em Lisboa»

Ministerio dos Negocios Estrangeiros

A reforma dos serviços de secretaria Informam-nos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de que é completamente destituida de fundamento a noticia publicada, ontem no jornal *O Seculo*, acerca da Reforma dos

ACTUALIDADES GRAFICAS



Um pormenor do Monumento da Guerra Peninsular, que hoje se inaugura com a maior solenidade

E' chegado o momento de patentearmos ao País a obra verdadeiramente notável do sr. ministro da Instrução em favor do progresso dos serviços das bibliotecas e arquivos. Dessa obra quasi nada se conhece devido—é certo—em grande parte á extrema modestia do sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, mas, também, devido—porque não dizê-lo—ao silencio que, em Portugal, costuma envolver tudo o que não seja politica de campanario, e ao desinteresse por todas as coisas que se elevam muito acima da cultura dos estadistas de café e da mentalidade dos reformadores de esquina de rua.

No desejo de tornar conhecidos os beneficios que a Ditadura tem trazido ao País, e para responder áqueles *eternos descontentes* que dizem que só de progressos materiais se tem cuidado, havendo o Governo descuidado os *interesses do espirito*, vai hoje o *Diário da Manhã* começar a tratar de uma das mais notáveis obras de administração da Ditadura, e, precisamente, de uma daquelas que mais satisfaz aos tais *interesses do espirito*: as reformas dos serviços das bibliotecas e arquivos. Estas reformas devemos dizê-lo, desde já, constituem uma obra eminentemente patriótica, elevadamente civilizadora e profundamente moral, enfim, uma obra que muito honra o ministro que a tem levado a efeito, a Ditadura que a tornou possível, e a Republica sob cuja egide tem sido executada.

Reorganizados outros importantes serviços do seu Ministerio, como os dos ensinos primario, secundario, técnico e superior, foi em meados de 1931 que o sr. ministro da Instrução fez publicar a nova organização das bibliotecas e arquivos.

Não proveio essa reforma de um mero capricho governativo e muito menos de um simples prurido de esmaltar o *Diário do Governo* com mais uma reforma. Nada disso.

A reorganização de 27 de Junho de 1931 resultou de um estudo cuidado, serio, muito reflexivo da situação em que se encontravam as bibliotecas e arquivos do país, e a verdade é que essa situação não podia ser peor.

Os serviços na sua grande maioria estavam desorganizados; inventarios dos arquivos e bibliotecas não existiam;

eram aos milhares as especies que estavam por carimbar e registar; em alguns estabelecimentos os sistemas de catalogação succediam-se com tal celeridade e desvaio que cada funcionario ou empregado catalogava como lhe ditava a sua fantasia, ao passo que em outros tais dificuldades eram resolvidas pela mais obvia e co-



DR. GUSTAVO CORDEIRO RAMOS

moda das maneiras: não se catalogavam nem se elaboravam indices. Por isso, a cada passo se viam surgir campanhas contra a falta de catalogos e indices, promovidas umas vezes pela Academia das Ciencias, outras pela Sociedade de Estudos Historicos, pela Imprensa, pelos estudiosos, etc., mas, nem por isso os serviços melhoravam.

Quanto ao pessoal, com raras excepções, por ser recrutado ao sabor das amizades pessoais ou outras deixava muito a desejar, e não faltava, até, quem, fazendo espirito, talasse dos barbeiros, alfaiates, ajudantes de brochador, aprendizes de tipografia e não sabemos que outros profissionais que se haviam metamorfoseado em segundos e primeiros bibliotecarios e conservadores.

Por outro lado, as funções de pro-

pulsão e de coordenação dos serviços das bibliotecas e arquivos, que deviam competir á respectiva Inspeção, não se podiam realizar porque as reformas eram feitas, geralmente, no posto de vista da Biblioteca Nacional e só para este estabelecimento, sem que aquella Inspeção tivesse em tais reformas o lugar e a função que logicamente lhe deviam estar reservados. Quem percorrer a colecção dos *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, II serie, e o relatório de um ilustre critico literario que foi director da Biblioteca Nacional, publicado em 1919, poderá averiguar da verdade destas afirmativas, não vindo para aqui o comentario nem discussão se tal cerceamento de funções era ou não justificado.

Eis, pois, em rapida síntese, qual o desconsolador panorama que os serviços das bibliotecas e arquivos apresentavam nas vésperas do aparecimento do Decreto de 27 de Junho de 1931.

Para obterem a tal estado de coisas procurou o legislador nesse diploma, verdadeiramente notável, resolver as quatro grandes questões, fundamentais nestes serviços: 1.ª—a da coordenação, direcção superior, e inspeção vigilante e zelosa, confiadas á Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos; 2.ª—a da segurança das especies dos diversos arquivos e bibliotecas do País, fazendo ingressar nos estabelecimentos do Estado as que não estivessem seguras fora destes, e fazendo-as inventariar a todas—e dos estabelecimentos do Estado e dos municipios—com a maior celeridade, especialmente aquelas; 3.ª—a da valorização das especies (manuscritos, livros, gravuras, moedas e medalhas) pela intensificação ao maximo dos serviços de catalogação, sem ouque os arquivos e bibliotecas existiam muito mais para os seus funcionarios que para o publico estudioso; 4.ª—a da selecção rigorosa do pessoal pela organização do Curso Superior de Bibliotecario-arquivista.

Publicado o Decreto de 27 de Junho de 1931, que é a mais completa e perfeita remodelação dos serviços das bibliotecas e arquivos apparecidos em Portugal e pela qual o nosso País fica a nível das mais progressivas nações estrangeiras, era natural que as corporações scientificas e os estudiosos exultassem. Era, mesmo, de esperar que a Acade-

AO DE LEVE...

Um ano decisivo

ESTA correndo a roda da Imprensa mundial um artigo de Mussolini publicado no *Correio da Bolsa*, de Berlim, em 1 do corrente.

Entre outras afirmações do Duce destacamos esta:

«O ano de 1933, será decisivo: nele os povos ou afirmarão um passo definitivo para a sua salvação, ou liquidarão trágicamente».

Quando um navio se bate com a tempestade é preciso saber ter a iniciativa de deitar pela borda fóra a parte sufficiente da carga».

Noutra passagem:

«E' licito vislumbrar no horizonte sinais certos de esperança. O Mundo pode encerrar o seu saneamento proximo, com a condição de que cada povo trabalhe, cumpra o seu dever, com heroismo».

O ano de 1933 pôde restabelecer o equilibrio internacional».

Sim, será decisivo para muitas das nações, entre as quais Portugal, o ano de 1933. Portugal firmará de tal ma-

neira a sua situação já hoje excepcional, que será, este ano, o ponto de partida para novos e gloriosos destinos.

Está a encerrar-se o ciclo politico iniciado com a entrada do duque da Terceira, em Lisboa, há perto de cem anos. Outro vai ser iniciado assente nas bases sólidas que, desde o movimento de 28 de Maio, vêm sendo preparadas metódica e pertinaz-drama nacional que teve o seu mente.

Querendo sintetisar todo o epilogo glorioso em Aljubarrota, Oliveira Martins afirmou—a unidade residia no pensamento intimo do Rei.

Como em 1385 a unidade reside hoje no pensamento intimo do Chefe.

Eis o segredo da vitoria e dos altos destinos do novo ciclo politico que vai começar em Portugal.

Não tenhamos, também, dúvidas, 1933 será um ano decisivo.

O atrevimento da ignorancia

O *Diário Liberal*, que pretende ser um jornal de responsabilidade (Segue na 2.ª página).

mia das Ciências que principalmente, em 1906 tanto propugnara o progresso dos serviços de catalogação do Arquivo Nacional manifestasse ao ministro o seu aplauso pela nova reforma que ia tornar possível aquele progresso. Mas, nada disso. Havia morrido Anselmo Braancamp, Sousa Viterbo, Teófilo, conde de Sabugosa, Cristiano Aires e tantas outras figuras eminentes da historiografia pátria.

E, se da parte dos frequentadores dos arquivos e das bibliotecas não se ouviram os aplausos, menos eles, podiam estrugir de quem tinha que cumprir o decreto, pois a sua execução demandava, da parte de uns, uma alta competência e um grande zelo para dirigir e orientar os serviços, e por banda de outros de grandes faculdades de trabalho persistente e metódico para realizar a obra importantíssima que a lei preceituava.

Mas, o sr. dr. Gustavo Ramos que é, a par de um espirito cultíssimo, uma vontade tenaz e uma energia inquebrantável, e que muito bem conhece as suas funções e responsabilidades de ministro da Ditadura, — que é um Governo de realidades — longe de abandonar a reforma aos acasos de uma execução que podia ser deficiente, tem-na acompanhado com a mais inteligente dedicação, aperfeiçoando-a por meio de disposições de detalhe, e, sobre tudo, adaptando-a às circunstâncias muito especiais que entre nós apresenta este ramo de serviços públicos, e modificando-a em harmonia com essas circunstâncias.

Assim, houve organismos, estabelecidos pela nova reforma, que não produziram o que deles era de esperar. Pois o sr. ministro da Instrução não hesitou um momento em criar outros que, mercê da forma especial de recrutamento dos seus componentes, lhe pdessem dar fundas garantias de uma acção proficua.

Pelo contrario, outros organismos, criados pela nova reforma, efectuaram, por completo, a missão que o ministro lhes destinara, e mostraram, mesmo, que bem poderiam realizar uma função ainda mais eficiente se dispuzessem de mais extensos recursos, e se maiores fossem os seus meios de acção. Foi o que aconteceu com o Curso Superior da Biblioteca-Arquivista.

Este Curso até á reforma de 27 de Junho de 1931 só tinha a existência legal que lhe fóra dada no *Diário do Governo* por um dos infinitos suplementos de 10 de Maio de 1919, e nunca havia produzido diplomados, pois toda a gente se abstinha de o frequentar por saber que para os cargos superiores das bibliotecas e arquivos só eram nomeados os amigos pessoais e políticos dos ministros ou de outros influentes de polpa dos partidos.

Com a Ditadura acabou isso que, além de ser grandemente imoral, por tal forma prejudicava os serviços das bibliotecas e arquivos que neste momento a sua maior crise não é a das instalações, nem mesmo, a das verbas para a aquisição de livros e revistas: é a de um pessoal competente e zeloso, isto com limitadas excepções e pequenas reservas.

Porém, hoje as coisas estão, felizmente, inteiramente mudadas.

Promulgada a reforma de 27 de Junho de 1931, pela qual era reorganizado esse Curso, logo a 3 de Novembro seguinte apparecia um decreto dando a preferência absoluta aos por ele diplomados para o provimento dos lugares superiores das bibliotecas e arquivos do Estado e das corporações administrativas.

Esta medida altamente judiciosa e moral, e extremamente benéfica para os serviços foi logo bem compreendida, e começou a produzir os mais úteis efeitos.

Tanto no ano lectivo passado como no actual viu-se acorrer á matricula nesse Curso um grupo numeroso e selecto de licenciados pelas Faculdades de Letras que ali vão adquirir os conhecimentos profissionais necessários ás carreiras de bibliotecarios e arquivistas.

A maneira como decorreram os trabalhos escolares no ano passado e como estão decorrendo neste vieram patentear ao sr. ministro da Instrução que podia confiar plenamente nesse organismo decente, mas que a pratica havia mostrado a conveniencia de desdobrar o ensino de materias tão vastas como a bibliologia, a arquivonomia,

e a biblioteconomia, transformando a cadeiras semestrais em anuais, extendendo o ensino da paleografia por três semestres, aumentando o numero de lições de numismatica e medalhística, de arqueologia artistica e iconografia, e criando uma cadeira annual de Fontes da Historia de Portugal.

Tudo isso acaba de fazer o Governo num recente decreto com força de lei — que é uma das mais elevadas afirmações da «politica do espirito» da Ditadura, porque o Curso Superior de Bibliotecario Arquivista não é apenas um curso profissional que prepara arquivistas e bibliotecarios, nem mesmo, um mero agrupamento de ensinso destinados a formar eruditos e antiquarios: é um curso de nacionalismo científico, de patriotismo cultural.

Tem-se escrito que importa tornar concordes, sinérgicas, a consciencia nacional e a consciencia cultural, pois poucos ensinso como o fornecido por esse Curso realizam tal desigino. Se na consciencia nacional de um povo deve existir o germen ideal do que esse povo pretende ser, ele só poderá realizar, com intelligencia, o seu destino historico tomando conhecimento do passado pelo estudo dos recheios dos seus arquivos e bibliotecas.

Como se acaba de ver, é sumamente notavel a obra já realizada pelo sr. ministro da Instrução em favor do progresso dos arquivos e bibliotecas do país, constituindo esse um dos maiores serviços prestados pela Ditadura á cultura nacional, á ciencia e ao bom nome português.

Haverá, possivelmente, despeitos a inutilizar, resistencias passivas a vencer, situações mal adquiridas e peor sustentadas a resolver, espiritos obcecados ou pouco esclarecidos a convencer e a iluminar sobre os progressos que lá fóra apresentam os serviços das bibliotecas e arquivos, mas pode o país confiar na intelligencia, na energia e na tenacidade do sr. ministro da Instrução que a obra iniciada proseguirá inflexível e ininterruptamente.

Dizia Napoleão que a sua mão de ferro não estava propriamente na extremidade do braço, mas imediatamente ligada a sua cabeça.

Não conhecemos mais exacto e justo simbolo para representar a Ditadura portuguesa.

Hoje no nosso país as obras que o espirito medita e estuda têm a realização segura que a mão forte impõe e acciona.

AO DE LEVE...

(Continuação da 1.ª página)

bilidades, permitiu ontem nas suas colunas da primeira página, o extravasamento da bilis de um sujeito contra o *Diário de Noticias*, embora visando por agora, apenas, um dos seus colaboradores que é um verdadeiro homem de letras, inteligente e culto.

O atrevimento da ignorancia permitiu ao sujeito e a quem lhe aceitou a prosa, dizer, entre outras coisas, o seguinte:

Portugal está incado de uma fauna grotesca de conselheiros, que é do mais elementar bom senso refulgir ás suas vardadeiras proporções. Crescendo e multiplicando-se á custa da tolerancia de uns e da indifferença dos outros, invadem todos os campos, dão sentenças e conselhos a todas as esquinas, falam de papo a todos os momentos, mas sempre com uma intenção e um proposito profundamente reaccionários, reveladores da sua incapacidade mental e da má fé que os impele.

Um desses figurões é colaborador do *Diário de Noticias*, cujas colunas lhe convém á maravilha para o frete em que anda empenhado. Chama-se Agostinho de Campos e gosa para aí de fama de homem illustre, só porque se tem feito nos jornais o réclamo do seu nome, sem que ninguém averiguasse a sério da veracidade dos seus talentos.

Ainda há dois ou três dias o conselheiro em questão, escrevendo sobre as líricas de Camões, a quem chamava o Poeta Desconhecido, parodia ao General Desconhecido, de Unamuno, se entretinha e bolar sobre a Republica e os republicanos, uma série de sandices.

Não é que este e outros cretinos do mesmo estofa façam mal a alguem.

Chega.

E' isto, sempre, mesmo nos jornais que pretendem ser de orientação. Quando menos se espera estala o verniz e aparece o pinho do mais feroz jacobinismo, da intolerancia sectaria dominados pelo pensamento constante... do ajuste de contas pessoais.

São de força e não têm emenda.

Hindenburg... jesuita...

No dia primeiro do ano o Presidente Hindenburg dirigiu ao Exército, á Marinha e ao Povo alemão, a seguinte ordem do dia:

«Neste dia primeiro do novo ano dirijo os meus votos mais cordiais ao Exército, Marinha e povo da Alemanha.

Que as velhas virtudes militares e populares — obediencia, fidelidade e sentimento do dever — nos sirvam de guia para o futuro, sob as benções de Deus Omnipotente».

Amanhã os jornais da córção de anunciar que se declarou em sessão permanente de protesto contra este atrevimento reaccionário de Hindenburg, a Liga da Emancipação do Pensamento Humano pela limpeza por aspiração!...

O caso dos recibos falsificados

As investigações ontem realizadas

Continuam os agentes Alves Baptista e Paradela, da P. I. C., trabalhando no processo referente ás bur-lhas realizadas por intermedio de recibos falsos, que eram empenhados, caso a que nos temos referido.

Os referidos agentes vão amanhã ouvir doze funcionarios de diversos Ministerios, por motivo dos recibos com os seus nomes que os burloões descontaram em diversas casas de pe-nhiores, tendo ontem a Policia oficiado ao Montepio Oficial no sentido de aos agentes investigadores serem fornecidos os nomes dos pensionistas de quem a Maria Candida falsificou os recibos, assim como os nomes dos socios daquela instituição que os autenticaram.

Ao Hospital dos Capuchos recolhido sob prisão, Angelo Azevedo, de 41 anos, funcionario publico, residente na rua D. Pedro V, 94, que se encontrava preso no Forel, como temos referido, implicado no caso da falsificação dos recibos.

GRAVE SINISTRO NO MAR

Explodiu a caldeira do barco de pesca «Bom Caminho»

morrendo um dos tripulantes e ficando outros feridos, três deles com bastante gravidade

Ante-ontem saíra do porto de Setubal, em direcção a Lisboa, o vapor de pesca *Bom Caminho*, da nossa praça, que ao Tejo vinha meter carvão para continuar a fama da pesca. Quando aquele vapor navegava a cinco milhas ao sul do Cabo Espichel, pouco depois das 6 horas da manhã, deu-se uma explosão num dos postigos das caldeiras, a qual fez bastantes estragos, ficando feridos 12 dos tripulantes.

A noticia foi conhecida em Lisboa pouco depois das sete horas da manhã, tendo imediatamente os armadores do barco sinistrado, a firma Viagas, Louro, Ltd.ª, requisitado os socorros da Parceria dos Vapores Lisbonenses, que imediatamente enviou para o mar o rebocador «America», que duas horas e meia depois se encontrava com o «Bom Caminho».

Soube se, então, que a explosão na caldeira do «Bom Caminho» se dera pelas 6 horas, tendo tido morte instantanea um fogueiro e ficando com ferimentos graves pelo corpo mais três tripulantes.

Depois de terem sido prestados os primeiros socorros aos feridos, o «America» passou um cabo de rebocação á traineira, começando a navegar em direcção á barra.

Dado o estado de gravidade dos feridos foi resolvido a principio fazer o seu desembarque e respectivo internamento no hospital da Misericórdia de Cascais, onde tudo estava preparado para receber os tres maritimos.

Como porém ao principio da tarde começou soprando forte vento sudoeste que fez agitar o mar ao largo da Costa, verificou-se, seriam umas quinze horas, que se não podia fazer o desembarque dos feridos em Cas-

cais com suficientes condições de segurança para os feridos.

O «America», rebocando o «Bom Caminho» esteve ainda algum tempo na baía, tendo tomado depois o rumo de Setubal onde desembarcaram os feridos, sendo-lhes ali prestados os primeiros socorros no Hospital da Misericórdia onde se encontrava o sr. dr. Paula Borba.

Os três feridos de maior gravidade, a que acima nos referimos, são Manuel Felix, mestre dos barcos, e seus filhos João e Rufino Felix, que naquele hospital, enfermaria de Santa Marta, ficaram internados, pois além de extensas queimaduras apresentavam também ferimentos de certa gravidade por todo o corpo.

Os outros feridos, que de camioneta vieram para Lisboa, são: José Alexandre Casimiro, de 39 anos, residente em Portunão, José Antonio Melão, de 36 anos, residente na Estrada de Circunvalação; Anselmo Amaro, de 42 anos, e José Salvador, de 35 anos, residentes na Praia de Pedrouços, os quais foram conduzidos ao Hospital de S. José onde todos receberam tratamento, ficando internados na Sala de Observações o Casimiro e o Melão, seguindo para suas casas os dois restantes, bem como Joaquim Cabaça, Manuel Viagas, José Vadrin, Joaquim Felix e um tal Piorra, todos residentes na Praia de Pedrouços.

O morto, a que acima nos referimos, era o maquinista da traineira de nome José Franganita, natural de Setubal.

O desastre causou profunda consternação em Setubal, bem como em Sesimbra de onde saíram algumas embarcações, em socorro do *Bom Caminho*.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Jorge da Mendonça

Vitimado por uma sincope cardiaca, faleceu ontem de madrugada o sr. Jorge Mendonça, pessoa geralmente estimada pelos seus dotes de intelligencia e de caracter.

O extinto, que contava 70 anos de idade, foi um grande desportista e deixa viuva a sr.ª D. Isabel Fialho a quem como a toda a familia apresentamos sentidos pesames.

O funeral realiza-se hoje da rua dos Navegantes, 21, para o Cemiterio dos Prazeres.

Albino Moreira de Carvalho

VILA REAL, 7.—Faleceu hoje nesta cidade, o antigo deputado monarchico e governador civil deste distrito sr. conselheiro Albino Moreira de Carvalho.

O *Diário da Manhã* apresenta as suas condolencias á familia enlutada.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do sr. Hipólito José Alves, ás 9, do largo Cabeço de Bola 13, 1.º, do sr. Julio do Nascimento Pinto, ás 11, do caminho do Forno Tijolo, 16, 1.º, da sr.ª D. Maria das Dores Almeida, ás 11, da rua Particular, á rua Maria Pia, J. M. L. H; do sr. João Reinaldo Coelho da Silva, da rua do Norte, 83, 2.º, da sr.ª D. Maria Rosa Bonartu Real, ás 15, da rua dos Bacalhoeiros, 90, 2.º; da sr.ª D. Rosalina Amelia Gaspar, ás 15, da rua Guilherme Anjos, 4, 2.º; da sr.ª D. Armandina Julia Vaz, ás 12, da rua de S. Bento, 538, 2.º; da sr.ª D. Maria da Gloria Pinheiro Mota da Silva, ás 14, da rua do Passadico, 4, 2.º; do sr. Antonio da Silva Soares, ás 14, do Necroterio; do sr. Anibal Pereira da Cunha, ás 11, e do sr. José das Neves, ás 15, do Hospital do Rego; da sr.ª D. Emilis Adelaide da Conceição Marcelo, ás 15, da rua Silva Carvalho, 317, 2.º; da sr.ª D. Maria Belmira Castanheira, ás 14, do Hospital de S. José; da sr.ª D. Alda da Silva, ás 11, do Hospital de Santa Marta; da sr.ª D. Emilia da Conceição Pinto, ás 11, da rua Maria Pia, 59.

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA



MARIA LEOPOLDINA DE AYALA BOTTO

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Jenny de Ayala Botto, José Duarte de Ayala Botto, Berta Pery Botto de Carvalho e seu marido, Isabel de Ayala Gomes Coelho, Mary de Ayala Toulson, Maria Antonieta de Ayala Pestana da Silva (ausente), Grace de Ayala Pinto de Queiroz Montenegro, Eduarda de Ayala Monteiro, Ana de Ayala de Serpa Pimentel, Eduardo de Ayala Prazeres (ausente) e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença sua querida filha, irmã, e sobrinha, Maria Leopoldina de Ayala Botto e que o seu funeral se realizou ontem, sabado, pelas 11.30, da rua Ferreira Borges n.º 135-3.º para o Cemiterio Occidental.

P. N. A. M.

Telefone N. 3772

LEITARIA BIJOU L.

PASTELARIA, FRUTARIA E MANTEIGARIA

SERVIÇO DE CAFÉ Á CHAVENA café com leite, torradas e cacau

Aberto até ás 0 horas

Rua Morais Soares, 93-A — LISBOA

Funeraria e Transferências Joaquim Ferreira Alves 44—Rua Nova da Trindade Telefone 27523 Serviço permanente

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENNSYLVANIA (Philadelphia,
E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH
HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES
E MAXILARES
Rua da Escola Politécnica, 77, 1.º
LISBOA
Telefone N. 7389
Especial para classes menos abastadas.

CAFÉ HAG

SEM CAFEINA

VERDADEIRO
CAFÉ COLONIAL EM GRÃO
É DELECIOSO
E INOFFENSIVO
AVENIDA DOS MELHORES
ARMAZENS DE VIVERES
AGENTES
RIBEIRO, BOURQUIN, L.ª
PRAÇA DE S. PAULO, 19
LISBOA
NÃO CONFUNDIR
COM CEVADA

PIANOS AUTOMATICOS

De 1.ª classe. Casa especializada nestes instrumentos.

JANUARIO NUNES

Rua dos Retrozeiros, 108, 110

Qual o melhor de todos?

O Azeite extra «PORTAS DE RODAM»

Em bilhas seladas. A' venda nas boas mercearias

DEPOSITARIOS: RODRIGUES, (IRMAOS) & C.ª

Rua dos Bacalhoeiros, 92

TELEFONE 2 0504

Coronel Pestana Lopes

Uma significativa homenagem dos oficiais da Guarda Republicana

Os oficiais da Guarda Nacional Republicana ofereceram ontem, ao seu comandante, sr. Ernesto Duval Pestana Lopes, por motivo da sua recente promoção a coronel, uma valiosa e artística salva de prata, manifestando por esta forma a sua grande estima e consideração por aquele oficial. Ao acto assistiram todos os oficiais do referido batalhão, tendo-se feito representar o sr. general Farinha Beirão, comandante geral, pelo chefe da repartição central do comando, sr. tenente-coronel Gastão Teixeira, e comandante do Batalhão n.º 1, pelo 2.º comandante sr. major João Pedro da Silva e o regimento de cavalaria da mesma corporação pelo sr. alferes Lago.

Em nome do sr. general Farinha Beirão e dos oficiais do comando geral e do Batalhão n.º 2, usou da palavra o sr. tenente-coronel Gastão Teixeira que fez o elogio do sr. coronel Pestana Lopes, pondo em relevo os altos serviços que tem prestado á manutenção da ordem publica e á assistência aos filhos dos cabos e soldados da G.N.R.

O homenageado agradeceu sensibilizado a oferta dos seus oficiais e as referencias amáveis que lhe dirigiram, afirmando que os serviços apontados se deviam especialmente aos oficiais seus camaradas que, no desempenho da sua ardua missão, se têm distinguido pelas excepcionais qualidades de inteligencia e dedicação.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem no Palacio de Belem, os srs. coronel Ferreira Simas, director do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, que o convidou a assistir á festa comemorativa do aniversario do mesmo instituto que se realiza no dia 20 do corrente, pelas 15 horas, e tenente-coronel Mota Marques, director da Fabrica de Material de Guerra de Braço de Prata, major Costa de artilharia, e dois representantes do pessoal operario daquele estabelecimento do Estado que lhe foram agradecer as condecorações que distribuiu por ocasião da sua recente visita ali.

A obra da Ditadura

Inauguração da cabina telefonica de Cela

ALCOBAÇA, 6.—Com a assistencia dos srs.: capitão Pascoal, governador, substituto, do distrito de Leiria, tenente Nunes, presidente da Junta Geral do distrito, Manuel da Silva Carolino, presidente da Camara Municipal de Alcobaca; representantes das Juntas de Freguesia do concelho e comissões parquiais da União Nacional, realizou-se hoje a inauguração da cabina telefonica de Cela.

Pelas autoridades locais foi oferecido aos visitantes um banquete durante o qual se trocaram entusiasticos brindes.

E' indiscritivel o entusiasmo da população que aclamou delirantemente a Ditadura, a Patria, o sr. dr. Oliveira Salazar e o *Diario da Manhã*.—C.

Governador civil de Lisboa

São bastantes as inscrições para o almoço de homenagem que lhe vai ser oferecido

Tem aumentado bastante nestes ultimos dias o numero de inscrições para o almoço ao sr. governador civil de Lisboa.

Entre as inscrições da lista n.º 1 contam-se muitos representantes de casas de caridade que vão deste modo patentear os seus agradecimentos pelos importantes donativos que têm recebido do sr. tenente-coronel João Luiz de Moura.

Os institutos de beneficencia dirigidos por senhoras têm enviado um representante.

O almoço não tem caracter politico, realiza-se com o unico fim de homenagear o sr. governador civil pela notavel obra no capitulo de beneficencia.

A comissão está ultimando os trabalhos para que o almoço se realize no domingo 15, esperando mais valiosas inscrições.

A inscrição continua aberta na Tabacaria Neves, Rossio 42.

MOUSINHO

O construtor do Imperio—O heroi de Chaimite—Do vencedor de Macontene ao suicida das Laranjeiras—Paginas de gloria—Anti-palaciano, detestando a democracia—O professor do Principe-Real—A sua definição de politica—Rapida condenação do liberalismo—O suicidio, porta falsa para sair da vida—O ultimo dia no Paço

Evocar a figura egregia de Mousinho de Albuquerque, o heroico vencedor de Chaimite, é reviver um dos periodos mais gloriosos da nossa Historia contemporanea e ao mesmo tempo lembrar um dos maiores temperamentos de Chefe entre quantos têm florido na boa terra portuguesa.

Decorridos 21 anos sobre essa tarde de tragedia em que o grande lutador das plagas africanas, numa alucinação incompreensivel, pôs termo á vida, Mousinho de Albuquerque surge hoje maior ainda no seu exemplo de bravura e intelligencia—exemplo em cuja contemplação muito e muito terão de aprender as gerações do presente, precisamente aquelas que surgiram para a vida quando o grande chefe desaparecia no tumulo.

Mousinho de Albuquerque pertenceu á pleiade de officiaes gloriosos que fizeram o Imperio Português. A sua acção como militar illustre foi das que enchem, paginas e paginas da Historia-patria dos feitos mais meritorios, das grandezas mais exaltadas.

Em Africa, foi insigne como poucos e o seu exemplo de grande soldado, de grande chefe é dos que podem impôr-se, dos que podem oferecer-se á contemplação de todos.

Chaimite é um grito evocador dessa grande figura, desse vulto enorme de lutador que os homens mal souberam apreciar e nunca quiseram aproveitar.

A sua passagem pelas paragens ultramarinas é toda ela um caminho de luz emoldurado na grandeza enorme dos mais gloriosos cometimentos. Nunca é demais lembrar esse periodo da nossa Historia escrito em rajadas do mais alto heroismo.

Mousinho foi nos nossos dominios ultramarinos o maior alicercador do nosso poderio. Nenhum titulo melhor lhe cabe que o de construtor do Imperio.

Toda a sua acção desde a prisão do Gungunhana á submissão do Maputo, onde o régulo Negoanese pretendia esquivar-se á vassalagem que devia a Portugal; da campanha dos Namarras, aos combates de Naguema e Ibraimo até esse esforço heroico que foi a victoria de Chaimite, toda a obra militar e patrioticamente colonialista de Mousinho é um rosario de feitos os maiores e os mais agrandados de entre quantos estão cheias as nossas campanhas de Africa.

Onde, porem, a sua acção foi mais decisiva, mais heroica, foi, evidentemente em Chaimite.

Preso o Gungunhana o distrito de Gaza ficara quasi desguarnecido. Tivera-se a errada visão de que bastava a derrota do poderoso régulo para que a paz voltasse áquelas paragens. Puro engano.

O famoso maguiguana, um dos chefes de guerra do Musila e do Gungunhana, homem tido como invencivel pelos vatuas, vendo que todo o distrito estava á mercê do primeiro golpe de audacia, começou fazendo das suas.

Sucederam-se os roubos nos Bilene e margens do Limpopo e até o massacre do alferes Chamusca, comandante do posto de Palule.

Mousinho apercebeu-se imediatamente da gravidade da situação. E, embora exercendo já as altas funções de commissario Regio em Moçambique quis ele mesmo comandar a offensiva contra Maguiguana.

No dia 21 de Julho de 1897 a columna de operações, levando á frente o grande cabo de guerra, chegou a Macontene. Aqui se travou o celebre combate.

Mousinho comandava alguns, mais de 1.000 homens enquanto a força inimiga era cinco vezes superior.

A acção, porem, foi rapida e brilhante. A artilharia rompeu logo fogo abrindo largas brechas na empiumada multidão inimiga, sem todavia a deter no impetuoso avanço. Mousinho consentiu que eles se aproximassem cerca de 400 metros para os metralhar serenamente, por descargas de secções tão regulares e mortíferas que as linhas vtuas começaram a hesitar, a ondular.

O pelotão de cavalaria estava conservado na reserva. Mousinho, assumindo então o seu comando, saiu do quadrado e mais bela carga de ca-

valaria que jamais se deu nos campos de batalha da Africa do Sul, que terminou por pôr em debandada desordenada as *impis* já enfraquecidas.

Duas horas e meia depois o combate estava terminado com a derrota formal do Maguiguana, com a submissão dos principais vatuas e muchanganas.

Faltava, porem, aprisionar o temido régulo.

Mousinho foi em sua perseguição até Palule, até Guijá.

Aqui soube-se que o perigoso inimigo pretendia refugiar-se no Transvaal

O grande capitão mal alimentado, sofrendo, havia semanas consecutivas, todas as privações dos combates, foi em sua perseguição até Maputanguene.

O valente régulo acossado como fera tentou ainda fugir. Uma bala, porem, pôs-lhe termo á existencia. Foi o ultimo tiro das guerras de Gaza. Uma das maiores parcelas do Imperio Português ficava, de vez, consolidada.

De regresso á Patria, Mousinho foi um inadaptado, o homem que passou no seu tempo, sem que a gente da sua epoca o compreendesse, se apercebesse do seu valor.

Temperamento doentio, concentrado e sóbrio, Mousinho andou na vida de modo que os seus contemporaneos nunca puderam entendê-lo.

Não sendo um palaciano tinha horror á democracia e por isso nunca pôde com a popularidade que, como poucos, teve ocasião de conquistar.

Quando morreu, o heroi de Chaimite era apenas um nome evocador de uma hora gloriosa, sem que tivesse á sua volta nada daquela gloria facil dos aplausos populares, sempre viva, e que nimba muitas vezes a frente dos herois.

INFORMAÇÕES

Os advogados srs. drs. José Nosolini e Alfredo Peres entregaram ontem uma representação dos seus colegas do Porto sobre os juizes da Relação drs. Araújo Ramos e Alfredo Ribeiro que foram recentemente preteridos na sua promoção ao Supremo Tribunal de Justiça.

As comissões administrativas das Juntas de Freguesia de Asselceira, Beberriqueira, Juncelra, Serra e Olalhas, concelho de Tomar, dirigiram uma representação ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações pedindo a construção de uma estrada que, partindo da estação de caminho de ferro de Santa Cita estrada nacional n.º 52 e passando por S. Pedro da Baberriqueira e Pinheiro vá ligar com a Serra, na altura do lugar de Pal de Aviz, estrada que mais tarde chegará á dos Montes e Ferreira do Zezere.

Foi proposta a concessão do grau de official da Ordem Militar de Cristo ao official principal dos Correios e Telegrafos e chefe de secção electrotecnica de Santarém, sr. Zeferrino Pacheco Sarmento, pela forma como dirigiu a construção dos traçados telefonicos de Torres Novas ás fronteiras de Badajoz e Valença, fazendo assim o enlace com as linhas espanholas.

Interesses regionais

O sr. governador civil de Setúbal dirigiu uma representação ao sr. ministro das Obras Publicas pedindo que seja retirado o trama metálico existente na Ponte dos Corvos, no concelho de Seixal, por onde deveria passar a projectada linha ferrea do Barreiro a Cacilhas, em virtude de impossibilitar a navegação do sistema de velas, que áquella vila têm de ir carregar e descarregar mercadorias.

CONFERENCIAS

«O Alentejo que só nós conhecemos» pelo dr. Mario de Gusmão Madeira

No Gremio Alentejano, realizou ontem, subordinada a este titulo, a sua annunciada conferencia o sr. dr. Mario de Gusmão Madeira, director do Automovel Club de Portugal.

No final da sua brilhante palestra, a numerosa assistencia, premio o illustre advogado com uma prolongada salva de palmas.

A seguir organizou-se um baile, dansando-se animadamente até de madrugada

O Rei D. Carlos, admirador das suas muitas qualidades de militar quis dar-lhe uma alta recompensa e fê-lo professor do Principe-Real D. Luiz Felipe.

Mousinho aceitou e agradeceu. E, se o seu heroismo era uma lição propria para Principes, o seu feito não tinha, no entanto, nada que o inculcasse como um bom preceptor de filhos de Reis.

Por isso ainda aqui, nesta função com que a corôa o quis distinguir, Mousinho ficou um deslocado, saudoso dos seus combates, nostalgico das suas terras africanas ás quais como poucos quis.

Um dia em que o sóbrio militar foi mais comunicativo, ele mesmo o afirmou:

«O Principe é um optimo rapaz. El-Rei trata-me o melhor possivel. A Rainha faz-me o favor de ser minha amiga. Mas, o meu meio não é aquelle. Se as circuntancias quiserem que alguma vez me seja oferecido o Governo de Moçambique, ou mesmo o da India, aceito imediatamente».

Era sempre a saudade dos seus combates, dos seus soldados, do seu meio.

De resto, a politica não o tentava. Era, na sua frase «o misero tablado, onde, em frente da indiferença da parte sã da Nação, se agita o formigueiro de egoismos ferozes, de cubilhas insaciáveis, de vaidades balofas, de mentiras que não enganam os mais ingenuos».

Tinha o estofo do Chefe, do Ditador a quem doia a alma ao vêr os desbaratos a que o Liberalismo conduzia o País. Não poucas vezes se erguera contra uma politica sem grandeza, sem elevação, sem nada que a impusesse.

O Constitucionalismo tefenira-o ele de maneira lapidar:

«Sessenta e quatro anos de rotações partidarias dos quais quarenta e sete de pretendido fomento, mascarando a corrupção, têm desiludido o povo português, por forma a desinteressá-lo de toda a politica, em que vê, não a competencia dos que melhor podem governar, mas apenas a rivalidade mesquinha de interesses pessoais e partidarios».

Necessariamente um homem deste estofo moral, desta grandeza de amor patrio, tinha de ser um inadaptado no seu tempo.

Poucos o compreenderam e, em compensação, muitos o detestaram.

Mousinho morreu vitima da gente do seu tempo.

Temperamento forte, condehava, a mais não ser, a cobardia do suicidio. Tinha-o como «a porta falsa por onde se sai da vida». E ele era decidido demais para que preferisse as portas falsas.

Naquella tarde fria de Janeiro de 1902, quando achou a bala fatal que lhe pôs termo á vida, Mousinho não soube ser o homem forte mas foi ainda o homem de caracter que não quis transigir com os erros da sua epoca. Pensou, talvez, que a sua loucura podia resgatar os pecados de uma geração.

Grande e puro idealista!

Esse dia 8 de Janeiro passara-o ele no Paço onde o chamavam diariamente as suas obrigações de professor de D. Luiz Felipe.

Almoçara com D. Carlos, seu grande amigo e insistira para que o Rei lhe oferecesse determinado retrato que lhe prometera.

Estava mais bem disposto que de ordinario.

A tarde saíra com Ramalho Ortigão. Nada faria prever que horas depois, poucas horas mesmo, o homem que soubera vencer em Macontene iria ao encontro da morte, ingloriamente, dentro de um trem de praça na Estrada das Laranjeiras.

O tiro que para sempre o prostrou e que levou não apenas uma grande alma um grande coração, mas um grande Chefe, foi mais que o gesto banal de um tresloucado suicida, obra desgraçada da gente do seu tempo, esse tempo que ele nunca soube compreender e pelo qual teve uma visão da vida que se um caminho lhe mostrasse a morte

VIDA DIPLOMATICA

Um banquete oferecido pelo Embaixador do Brasil ao ministro dos Negocios Estrangeiros

Na Embaixada do Brasil realizou-se ontem um banquete que o sr. dr. Andrade e Silva, illustre representante da grande nação irmã, ofereceu ao sr. dr. Cesar Mendes, ministro dos Negocios Estrangeiros.

No banquete estiveram os srs. Embaixadores da Inglaterra e Espanha; ministro da Belgica e esposa, secretario geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros; sr. Vaz Sarafana e esposa;

sr. Pedro Ferreira e esposa, dr. Sequeira de Melo e esposa; dr. Leitão da Cunha e esposa; dr. Franklin de Almeida Lima; *demoiselles* Sousa Mendes e Andrade e Silva.

INSTRUÇÃO

Ensino primario Lugares vagos

O «Diário do Governo» publicou a seguinte lista de lugares que se encontram vagos no ensino primario elementar:

Região escolar de Aveiro — De professora: Pindelo, concelho de Oliveira de Azemeis; Cortegaça, concelho de Ovar; Gafanha da Boa Hora, concelho de Vagos.

Região escolar de Beja — De professora: Panóias, concelho de Ourique.

Região escolar de Braga — De professora: Rio de Moinhos, concelho de Espozende; Vale (S. Cosme), concelho de Vila Nova de Famalicão.

Região escolar de Bragança — De professor: Cortiços, concelho de Macedo de Cavaleiros. De professora: Vide, concelho de Moncorvo.

Região escolar de Castelo Branco — De professora: Ferro, concelho da Covilhã; Mourisco, concelho de Sertã.

Região escolar de Coimbra — De professor: Montemor-o-Velho, sede do concelho. De professora: Buarcos, concelho da Figueira da Foz; Cabreira, concelho de Góis.

Região escolar de Evora — De professora: S. Bento do Ameixial, concelho de Estremoz; Machede, concelho de Evora; Malarranha, concelho de Mora.

Região escolar de Faro — De professor: Vila Real de Santo Antonio, sede do concelho.

Região escolar da Guarda — De professor: Vide, concelho de Seia. De professora: S. Pedro do Rio Saco, concelho de Almeida; Nave de Haver, concelho de Almeida; Juncal, concelho de Fornos de Algodres; Vidamonthe, concelho da Guarda; Lajeosa, concelho de Sabugal.

Região escolar de Leiria — De professora: S. Maria, concelho de Leiria.

Região escolar de Lisboa — De professora: Bragança, concelho do Cadaval; Colares, concelho de Sintra; Arcena, concelho de Vila Franca de Xira.

Região escolar do Porto — De professora: Alpendurada, concelho de Marco de Canavezes; Camelas, concelho de Penafiel; Carreira, concelho de Santo Tirso.

Região escolar de Santarém — De professora: Ceissa, concelho de Vila Nova de Ourém; Atougua, concelho de Vila Nova de Ourém.

Região escolar de Setúbal — De professora: Grândola, sede do concelho. De professora: Cercal, concelho de Santiago do Cacem.

Região escolar de Viana do Castelo — De professor: Moreira, concelho de Ponte do Lima. De professora: Cusso, concelho de Melgaço; Laza, concelho de Monção; Fornos, concelho de Ponte do Lima.

Região escolar de Vila Real — De professora: Carvas, concelho de Murça; Aguchos, concelho de Ribeira de Pena; Sabroso, concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Região escolar de Viseu — De professor: Oliveira de Frades, sede do concelho; Chavães, concelho de Tabuaço; Lajas, concelho de Viseu. De professora: Juvandes, concelho de Lamego; Felgueira, concelho de Mortágua; Carvalhas, concelho de Nelas; Penela da Beira, concelho de Penedono; Panchorra, concelho de Resende; Feira (Jerónimo Vale), concelho de Sinfães; Carvalhal da Mulher, concelho de Tondela.

ARTE

Casa do Algarve

O pintor algarvio, sr. Francisco Martins Giménez, inaugura hoje, na «Casa do Algarve», pelas 14 horas, para a Imprensa e para os socios da referida agremiação, uma exposição de 60 quadros a óleo, representando alguns dos mais curiosos aspectos do Algarve. Por tal motivo, fica transferida para o proximo domingo, dia 15, a «matinée» dançante, que hoje se devia realizar, pelas 16 horas, na «Casa do Algarve».

UMA CERIMONIA PATRIOTICA

O Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular

é hoje inaugurado, ás 14,30 horas, pelo sr. Presidente da Republica

O sr. ministro do Interior vai proferir um discurso ao Povo e aos Heróis da Guerra Peninsular — A guarnição militar de Lisboa desfilará numa parada brilhantíssima

Hoje, pelas 14,30 horas, realiza-se, como noticiámos, a inauguração solene do Monumento aos heróis da Guerra Peninsular.

Preside a essa cerimonia o venerando Chefe do Estado, general sr. Oscar de Fragozo Carmona, assistindo tambem os ministros do Governo da Ditadura Nacional, altas patentes do Exército de Terra e Mar, o Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, a Comissão do Monumento, representantes do Municipio da capital e outras entidades que para esse efeito foram convidadas.

No acto inaugural o ministro do Interior sr. dr. Albino dos Reis, pro-

pelo lado oriental da Avenida da Republica, a partir da passagem sob a linha ferrea, dando depois a volta pelo lado norte do Monumento até á retaguarda das citadas tribunas, por onde é feito acesso ás mesmas.

O simbolismo do monumento que vai ser inaugurado

O novo Monumento, que é da autoria dos dois portuenses srs. José de Oliveira Ferreira que foi o estatuário e Francisco de Oliveira Ferreira que o architectou, encerra nas suas linhas e figuras um simbolismo profundo.

país batalhas feridas desde Vimieiro a Tolosa.

A colaboração do batalhão de Caçadores 7 na cerimonia inaugural

Na formatura e no desfile das tropas da guarnição, comparecerá uma força de Caçadores 7, sob o comando do alferes sr. Sousa Machado que vestirá o uniforme de alferes de Caçadores 7, dos começos do seculo passado. O alferes sr. Sousa Machado será o porta-bandeira da força, cujos componentes envergaram uniformes de Infantaria 1, 3, 7, 8, 12, 13, 14, 15, e 19, e de Caçadores 1, 3, 5 e 6.

Esta força devidamente equipada, realizou hoje um exercicio, na parada de Caçadores 7, no Castelo de São Jorge.

A bandeira que amanhã será empunhada na cerimonia é uma copia da antiga bandeira, que após a batalha da Vitoria, foi oferecida a esta unidade. Foi tal a heroicidade com que ela se portou naquela batalha, que uma real ordem de D. João VI, determinou que o batalhão citado usasse essa bandeira com as cores da sua casa.

Só os regimentos, nesse tempo, tinham direito a bandeira, o que demonstra o valor da intervenção de Caçadores 7 na batalha.

Os 13 soldados representativos dos regimentos e dos batalhões acima referidos e um tambor, com a farda do regimento n.º 11, evolucionaram ontem, pelas 15 horas, demoradamente na parada, ante a officialidade de Caçadores 7, sendo vivamente observados por militares e jornalistas os uniformes azues da infantaria e castanhos dos Caçadores, em que apenas variava de regimento para regimento, ou de batalhão para batalhão, a cor do debruo, das golas e dos canhões, os altíssimos bonés de pala, com copas, os sabres curtos mas sólidos, as longas espingardas, os pormenores variegados e coloridos das fardas.

Uma parte dessa pequena força prestará tambem guarda de honra ao Monumento.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Vão ser intentadas acções contra os individuos que clandestinamente constroem prédios

Vai ser intentada acção judicial, nos termos do Decreto 902, de 30 de Setembro de 1914, contra os cidadãos Antonio Maria Maria, Joaquim Cardoso, Joaquim Guilherme, Antonio Antunes Jeronimo, José dos Santos Fafani, Caçilda de Sousa, Domingos Trancadas, Manuel Gonçalves, Alvaro Teixeira, José Afonso Figueirôa Diniz, José Pereira, Joaquim Cardoso, José da Silva Reis, Innocencio Moinhos, Rosa Maria, Jaime Leitão, Bernardino Luiz e Pedro Vicente de Carvalho, por terem feito construções sem possuirem as respectivas licenças camarárias, respectivamente, na rua Particular á Estrada das Amoreiras; Casal do Gil á Estrada da Cruz; Azinhaga de Santa Luzia; rua Maria Pia, Vila Graciete, 290; travessa do Tarujo, á Ribeira de Alcantara; rua Almeida e Sousa, 32; Quinta do Castelo, ao Pote de Agua; travessa do Tarujo, 64; Estrada de Monsanto, 78; Quinta de S. João; Quinta do Ferro ao Rego, terrenos de Carlos Santos; rua Particular, 9, á Azinhaga da Feiteira; Casal do Gil, á Estrada da Cruz-Caramão; Sítio do Casalinho, JSR; calçada da Quintinha, Patio do Quarenta; Casal Pedro Teixeira; Bairro da Belgica; Quinta dos Castelos, ao Pote de Agua.

O trabalho da Comissão de Combate aos Ruídos

Reuniu ontem, nos Paços do Concelho, a Comissão de Combate aos Ruídos, com a presença dos delegados do Automovel Club de Portugal, Sindicato dos «Chauffeurs», e Cooperativa dos «Chauffeurs» Lisbonenses, tendo prosseguido no estudo do problema para que foi criada.

Brindes e calendarios

Das Companhias de Seguros Comércio e Industria e Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, recebemos alguns calendarios, que muito agradecemos.

Da antiga e importante Companhia de Seguros «Garantia», que completa este ano 80 anos de existencia, e que é representada em Lisboa pelo nosso amigo sr. Mário de Noronha, recebemos interessantes brindes que agradecemos.

EM TERRAS DO ORIENTE

A situação dos portugueses na Turquia

O Consulado e a sua protecção Um problema a resolver

Tencionavamos terminar os nossos artigos sobre a Turquia, quando uma carta de Constantinopla nos fez recordar mais alguns pormenores de interesse.

Poucos dias antes da nossa partida de Stambul, visitámos a parte mais característica da capital da Turquia.

Os cemiterios e a Praça de Cerdchi, chamada mais vulgarmente pelos estrangeiros «Grande Bazar» dão uma nota verdadeiramente original áquella cidade oriental.

Actualmente os cemiterios estão abandonados, e as lapidas com inscrições em caracteres arabes, coroadas por uma especie de chapéus, quasi que tombam tocando o chão.

Isto é devido á religião muçulmana que não permite, seja a quem for, que toque nas campas dos mortos.

A pouca vegetação, os tumulos sem simetria e alguns jazigos dispersos, formam um conjunto triste e desolador para todos os estrangeiros que ali vão de visita.

Mas, mais ao longe, vimos um novo cemiterio onde as lapidas em linhas simetricas, apresentam as suas inscrições em caracteres latinos.

Os turcos, nos seus assuntos particulares, preferem comunicar entre si, por meio dos caracteres arabes.

Acontece assim que um empregado publico escreve os trabalhos officiais em caracteres latinos e a correspondencia particular em arabe.

Estamos convencidos de que só a nova geração será capaz de adoptar novos costumes.

Os outros, ao que parece, ligam á conservação do antigo alfabeto a ideia do nacionalismo.

Por isso, o Governo turco, apesar de uma certa opposição, introduz em toda a parte o alfabeto latino.

Ultimamente foi decretado que só se admitem lapidas nos cemiterios com inscrições latinas.

O Grande Bazar

O Grande Bazar, conhecido e procurado pelos estrangeiros, está situado na mesma parte em que fica Stambul.

E' composto por uma serie de corredores, de arcos de abobada ogival, ligados entre si em diferentes direcções, muitas vezes bastante acidentadas.

A sua iluminação é muito deficiente, dificultando assim a orientação naquella formidável labirinto.

As suas numerosas passagens dão saída para trinta e seis ruas diferentes, sendo necessario quatro a cinco horas para as percorrer numa visita rapida.

Os vendedores ambulantes e os estabelecidos, oferecem toda a especie de antiguidades «modernas», contando a respeito de tudo, umas historias muito complicadas.

Dizem que o «Grande Bazar» é dos principais centros de falsificação de todos os artigos de arte bizantina, grega e romana.

Num dos corredores, existe o mercado de tapetes persas, turcos etc., que são verdadeiras maravilhas, não só pela combinação de cores e regularidade de desenhos, mas tambem atendendo a que se trata de um trabalho manual.

Os preços são muito exagerados, chegando alguns excursionistas americanos a pagar mil a mil e quinhentos dolares por um tapete exótico.

Uma reunião da Colonia Portuguesa

Depois desta rapida visita pelo «Grande Bazar» dirigimo-nos para Pera e ficámos verdadeiramente admirados com o que vimos.

O nosso Consulado não parecia o mesmo!

O letreiro e o escudo tinham desaparecido. Só restava a haste onde a nossa Bandeira nunca foi içada. Sobramos então, que o consul sr. Algnanti havia partido inesperadamente.

Era, segundo nos informaram, representante de uma grande companhia de petroleos romenos e como os seus negocios lhe corresse mal, em virtude de uma especulação, as autoridades turcas obrigaram-no a ausentar-se do país.

No dia seguinte realizou-se em casa do nosso compatriota sr. Abravanel uma reunião importante da Colonia Portuguesa.

Nessa reunião, a que assistimos, tra-

vámos conhecimento com o sr. Saltiel, inspector da Vacuum Oil Company, que se encontrava muito indignado com o procedimento do sr. Algnanti.

Falou-se na necessidade de apelar para o Governo português pedindo de uma vez para sempre a solução mais racional deste problema tão importante.

Depois de varios debates e propostas, deliberou-se expôr ao Governo português a situação afflitiva em que se encontrava a Colonia Portuguesa na Turquia Todos assinaram uma extensa exposição que foi enviada para Lisboa.

Dificuldades e complicações

Um dos parentes do antigo consul assumiu toda a responsabilidade, guardando o arquivo e documentos pertencentes ao Consulado.

Mas, por outro lado, o ano escolar estava á porta e as crianças portuguesas não conseguiram arranjar as certidões consulares para se matricularem, vindo-se obrigadas a interromper os estudos.

Esta questão foi mais tarde resolvida. O Governo turco mais uma vez manifestou a sua simpatia pela Colonia portuguesa. Autorisou que as matriculas pudessem ser feitas por meio de certidões policiaes.

Novas dificuldades surgiram. Alguns comerciantes que tinham os seus negocios com o estrangeiro, foram forçados a suspender a sua actividade por falta de passaportes.

Em suma, a nossa Colonia está completamente abandonada receando-se que surjam novas complicações.

Alguns dos nossos compatriotas, dizem que o sr. Algnanti tinha cometido certas irregularidades, outros afirmavam que havia sido demittido oficialmente do seu cargo.

Escreveram-se para Lisboa mais algumas cartas sem resultado.

Ha poucos dias, tivemos conhecimento de que o escritório do antigo consul, abriu as suas portas na rua Perseme Pazar Asslan Han e que o actual consul, de nacionalidade romana, como o anterior, se occupava de negocios petroliferos.

Será esta a solução do problema da protecção aos subditos portugueses e desenvolvimento do commercio e prestigio de Portugal?

Ou porventura não haverá em Constantinopla quem desinteressadamente possa estar á frente da nossa Colonia?

Quanto ao commercio é conveniente lembrar mais uma vez que existe possibilidade de negociar directamente com a Turquia.

Nas estatísticas officiais, onde Portugal tambem figura, existem referencias á importação de cortiças.

Ainda recentemente em Janeiro e Fevereiro de 1932 foram importados 1332 quilos de cortiça, no valor total de 2.691 libras turcas; ou sejam 40 mil escudos, o que deu neste periodo uma media de 15 % de importação total de cortiças.

Nos meses seguintes esta percentagem baixou mesperadamente até zero.

A Espanha cabe 60 % de importação total e o restante aos importadores indirectos.

A mesma observação podemos fazer quanto á questão das conservas.

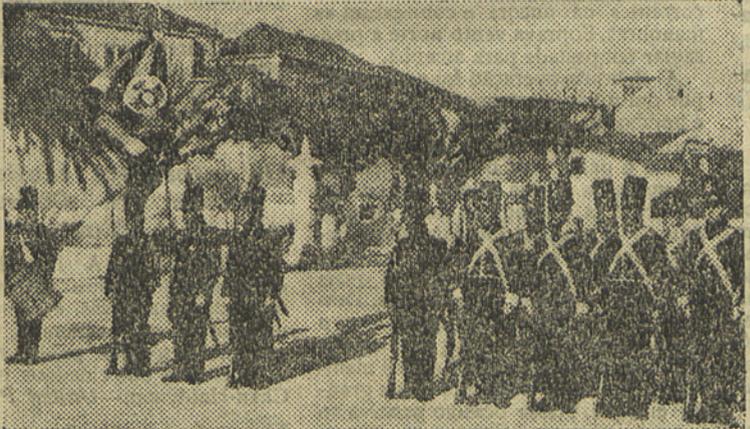
As causas são evidentes: Não temos representação que possa com o devido cuidado, velar pelos interesses dos portugueses!

V. T.

BOAS FESTAS

Recebemos cartões de boas festas, que muito agradecemos, dos officiais do Hospital Militar de Belem, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, do Grémio Recreativo Gouvelense, da delegação da Companhia de Seguros «La Preservatrice», do Campolida Progresso Club, da direcção do Asilo de Espie Miranda, da Associação de Classe dos Construtores Civis e Mestres de Obras, e dos srs. dr. José Cabral, administrador geral das prisões, Gil Ferreira, da actriz sr.ª D. Albertina de Oliveira e do sr. Antonio Taveira Carvalho da Costa, secretario do vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Tambem da direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social recebemos cumprimentos de boas festas, que muito agradecemos e retribuimos.



NO BATALHÃO DE CAÇADORES 7—A apresentação do pelotão que figurará hoje na parada militar

nunciará um discurso em nome do Governo «Ao povo e aos heróis da Guerra Peninsular».

Será esse discurso, por certo, uma oração notavel a todos os titulos tal como todas as outras pronunciadas anteriormente por este homem publico.

Logo depois, o presidente da Comissão do Monumento fará a entrega deste á comissão administrativa da Camara Municipal—para que ela guarde carinhosamente esse padrao que perpetua na pedra e no bronze a heroicidade da gente portuguesa nas campanhas napoleonicas.

Presta o Exército a sua homenagem, seguidamente, aos heróis que foram seus antepassados.

E desfilará, representado pela guarnição de Lisboa e pela gloriosa Marinha de Guerra, desfaldando estandartes e ao toque alacre e guerreiro dos clarins, perante o novo Monumento que é dos mais lindos que Lisboa possuirá d'ora-avante.

Acrescentando a noticia que demos ontem sobre a parada militar mais alguns pormenores daremos. A companhia de Marinha é constituída por três pelotões de 16 filas cada pelotão; os batalhões de Caçadores 5 e 7 e Infantaria 1, serão constituídos por sua vez, por duas companhias de atiradores e uma de metralhadoras pesadas—cada unidade—com as respectivas bandas, bandeiras e corneteiros; o batalhão de Metralhadoras 1 apresentar-se-á com uma companhia apeada, com 3 pelotões, estandarte e clarins; nas tropas de pé figuram mais o B. Sapadores dos C. de Ferro com 1 companhia a 3 pelotões, bandeira, banda e clarins; e outra companhia da G. N. R. a 3 pelotões, igualmente com bandeira, banda e clarins.

O regimento de Artilharia Ligeira n.º 3 comparece com uma bateria, material, estandarte e banda de clarins.

Mais um grupo de 2 esquadrões dos regimentos de Cavalaria 2 e 7 que formará em Belem para se organizar.

O desfile far-se-á por linhas de colunas, sendo pontos de continencia o Monumento e a tribuna onde se encontra o sr. Presidente da Republica.

Junto ao Monumento ficarão as bandas do regimento de Infantaria 1 e do batalhão de Caçadores 5 que tocarão durante o desfile das unidades.

Para facilidade de transito por ocasião da inauguração do Monumento, foi determinado que os automoveis que conduzam as pessoas convidadas para tomar lugar nas tribunas, sigam

Representa ele Portugal glorioso—panteão dos nossos antepassados celebres, relicario que o povo defende.

A irregularidade na base, alude ao acidentado do nosso pitoresco País. De um lado o mar brulha-o; do outro o escudo de Afonso Henriques marca a linha da fronteira.

Por todo o Monumento vêem-se os seguintes grupos esculturais:

Na fachada principal—Sul: o povo exaltado, cioso da sua independencia, defende e guarda religiosamente as glorias que o Monumento representa, jurando junto do tumulo de Vasco da Gama, encimado pelo braço de Portugal da epoca de D. João I.

Na fachada lateral—Nascente: um grupo de combatentes afadiga-se em trabalhos belicos. Serve-lhe de fundo um portico estilo manuelino que agasalha o tumulo de D. Nun'Alvares Pereira, encimado pelo braço de tão extraordinario patriota e guerreiro. Por baixo deste grupo lê-se parte da seguinte estrofe dos «Lusiadas»:

«Armas não deixarão, enquanto a vida Os não deixar ou nelas fór perdida».

A fachada lateral poente alude ás rúmas:—No limiar de um portico religioso, demolido, uma rapariga ultrajada implora, de joelhos, perdão a seu pai que chora tambem a sua desdita, renegando o inimigo e os horrores da Guerra. No cunhal do mesmo, um grupo caído intensifica mais a dor que a todos punge.

Na fachada posterior — Norte: um leão, simbolo da força, e como alusão ao povo português, repousa finalmente, tambendo a garra sempre pronta, sobre os despojos da Guerra.

Ao fundo o tumulo de Luiz de Camões, lendo-se sobre este uma estrofe do seu poema, alusiva ao amor patrio desinteressado, dos portugueses.

Todo o conjunto é dominado por uma alegoria ao feito que se comemora e que é figurada por um grupo que, lutando, arranca a sua bandeira das garras da aguia napoleonica, que a abandona, fugindo e deixando algumas penas.

O grupo entrega a bandeira á Patria, figura primacial, que a recebe agradecida levantando a gloriosa espada, envolta em louros do fundador da nossa nacionalidade. A base deste grupo é orlada com os braços das cidades e vilas que mais se distinguiram na Guerra Peninsular.

No cunhal principal do Monumento encimado pelo braço de Portugal, da epoca de D. Manuel I.º, suportado por um dragão, estão gravados a caracteres de ouro os nomes das princi-

OS DIREITOS DO HOMEM

Uma carta de Albiñana a Unamuno

O chefe do Partido Nacionalista Espanhol, dr. Albiñana, escreveu a Unamuno a seguinte carta:
«Sr. D. Miguel de Unamuno, Presidente da Liga dos Direitos do Homem»—Madrid.

Desde o 14 de Abril de 1931, data da proclamação desta segunda Repu-



O DR. ALBIÑANA

blica, da maneira facil e surpreendente que todos conhecemos, tenho-me dado á paciencia de assentar, dia a dia, os principaes acontecimentos. E deste registo, que V. Ex.ª como Deputado da Nação pode verificar reclamando estatisticas officias nas Cortes, consta que nos primeiros vinte meses do novo regime, houve em Espanha, pela violencia acção da Ditadura republicana, e segundo o calculo mais aproximado, 400 mortos, 3.000 feridos, mais de nove mil presas e presos governamentais, 260 deportados, 165 suspensões de jornais, mais de cem suspensões de comicios e centros politicos e sociais, confiscações em massa e milhares de multas arbitrarías, com futeis pretextos, seguidos de encarceramento subsidiario. Igual ao que se fazia nos tempos medievais do despotismo feudal com os infelizes presos por dividas. Tudo isto em beneficio de um Poder tao austero, que depois

de agravar em muitos milhões o Orçamento para despesas de repressão, só gasta anualmente doze milhões de pesetas para passar os chamados representantes do proletariado faminto em modestos automoveis de catorze mil duros.
Este quadro de sangueira e sofrimento, representado por centenas de lares enlutados e por milhares de espanhóis benemeritos atráidos para a miseria, não mereceu um só protesto da chamada «Liga dos Direitos do Homem». Em repugnante contraste, muitos membros dessa «Liga», que têm assento nas Cortes, e na Administração, autorizarão com o seu voto parlamentar ou a sua acção governativa, a consumação destes atropellos contra todos os direitos individuais. E determinada imprensa livre e «revolucionaria», afecida a essa «Liga», que vociferava contra os 12.000 detencões governativas feitas em Italia pelo regime fascista, nos ultimos cinco anos, e que, passa em silencio sobre os 5.000 prisioneiros realizados só no mês de Agosto, pelo Governo ultra-liberal de Espanha, contribui para a consumação destes atropellos com uma vergonhosa excitação ao boato e ao atentado, ou com um miseravel silencio.

Ante esta prolongada tragedia que continua emanando sangue e crueldade, não deixará v. ex.ª de ter presente o facto historico de que a monarchia caiu em Espanha, precisamente por não querer autorizar a repressão sangrenta de um habil motim de rua.

Ante esta prolongada tragedia que continua emanando sangue e crueldade, não deixará v. ex.ª de ter presente o facto historico de que a monarchia caiu em Espanha, precisamente por não querer autorizar a repressão sangrenta de um habil motim de rua.

Como se sabe, no local do sinistro, entre o capitão Schoofs e os capitães dos rebocadores holandeses e alemães suscitaram-se alguns incidentes. Segundo depoimentos dignos de todo o credito, o primeiro a subir a bordo foi de facto o capitão Pichard, que logo que entrou no «Atlantique» icon a bandeira francesa. Pouco depois, os rebocadores franceses «Minotouro» e «Abeille 24» iniciaram o reboque. Só algumas horas depois é que um rebocador holandês passou um cabo ao «Atlantique» e, devido a uma manobra deste rebocador, o cabo que ligava o navio ao «Abeille 24» partiu. Dum rebocador alemão também lançaram um cabo ao navio e o capitão alemão recusou-se obstinadamente a largar o cabo, a pesar-dos reiterados pedidos do comandante Schoofs.—Havas.

NA SOCIEDADE DE CIENCIAS MÈDICAS

O professor sr. dr. Forte de Lemos apresentou um communicado sobre a descoberta de um novo medicamento para a cura da tuberculose

Outras communicações dos professores srs. drs. Egas Moniz e Reinaldo dos Santos

A Sociedade de Ciencias Medicas, notavel agremiação scientifica de que fazem parte algumas das maiores notabilidades da medicina portuguesa, reuniu ontem, pelas 21 horas, na sua sede, á Rua do Alecrim.

Presida a esta reunião o sr. dr. Salazar de Sousa, secretario do sr. srs. drs. Carlos Salazar de Sousa e João Manuel de Bastos.

Assistiram numerosos medicos e algumas medicas, destacando-se entre a assistencia, tambem, o lente catedrático da Faculdade de Medicina de Sant'Iago de Compostela sr. dr. Martinez.

Depois referiu-se a esse novo produto para cura da tuberculose, que é constituido por uma vacina de «ultra-virus» do mal.

Depois referiu-se a esse novo produto para cura da tuberculose, que é constituido por uma vacina de «ultra-virus» do mal.

O preparado que o sr. dr. Seixas Palmas elaborou, é ministrado em injeções sub-cutaneas e em doses ascendentes desde o numero 1 ao numero 9.

A primeira injeção contém somente um quarto de centimetro cubico, aumentando progressivamente.

Os dias que intervalem entre a applicação de duas injeções, vão de três ou quatro nas doses inferiores e de semana a semana nas doses mais elevadas.

Referir-nos-emos sómente e pela razão exposta, á communicação do sr. dr. Forte de Lemos—visto que se refere a

(Segue na 11.ª página)

DIÁRIO INTERNACIONAL

REVENDO O PASSADO...

Um «dia de Reis» em França

Por motivos longos de explicar festejou o dia de Reis de 1912 em Paris. O meu camarada Yamoto suggeriu a ideia de irmos passar a tarde a Sèvres. Ao chegarmos á estação de Saint Lazare tinha acabado de partir um comboio e só quarenta e cinco minutos depois haveria outro. Sentámos-nos num banco da «gare», precisamente em frente do «omnibus» de Versalhes, que acabava de se formar. A estancia favorita de Luiz XIV estava em festa e escusado será dizer que já milhares e milhares de pessoas tinham abandonado Paris com destino áquella pequenina cidade.

Os primeiros excursionistas que chegaram foram quatro ingleses. Vagrosos, firmes e serenos. Nada perguntaram. Dir-se-ia que estavam na sua casa...

«São extraordinarios! Não de ser sempre os primeiros... Precisos como cronometros. Foi com este passo calculado que eles se apossaram do Mundo!»

«Entes de esperar pela minha resposta Yamoto acrescentou: «Vai ver que os ultimos a partir são os franceses...»

«Serão portugueses ou brasileiros...»

«Perante o pasmo do meu amigo, continuei: «Tão certo como estamos aqui. O linguistico nipónico duvidou. Nessa altura, a nossa atenção desviou-se para o segundo grupo que apparecia. Eram alemães. Depois de terem analisado atentamente todo o comboio, pediu informações aos empregados—não se esquecendo inquirir se havia vagão-restaurante—os nossos homens resolveram finalmente entrar e lá se anicharam ao lado dos subditos de Sua Magestade Britannica que já tinham mergulhado na leitura do vasto e imparcial «Times».

«Minutos depois surgiu uma familia espanhola. Vinham desaviados os conjuges. Uma menina, pendurada no braço do seu «novio», pedia aos pais serenidade... Protestando sempre, desappareceram numa carruagem de segunda...»

«Franceses, belgas, suecos, turcos e chineses passaram depois, uns correndo e outros praguejando. Faltava um minuto para o «omni-»

MEM BUGALHO

MEM BUGALHO

MEM BUGALHO

MEM BUGALHO

MEM BUGALHO

HORARIO DE TRABALHO

A Associação Catolica de Operarios e Artistas de Loriga enviou aos srs. ministro das Finanças e administrador do concelho de Seia, os seguintes officios:

«Ex.ª sr. ministro das Finanças Saudando entusiasticamente V. V.ª pela grandiosa obra em que, patrioticamente, anda empenhado e ainda pelas promessas que V. Ex.ª fez publicamente aos trabalhadores, temos o prazer de comunicar que o patronato desta villa ofereceu a esta associação a melhor boa vontade de allerar o horario de 10 para 8 horas legais.

«Acrescentando, porem, como tal medida corresponde a um aumento de 10 % ficaria a industria desta villa fora da concorrência á outros centros de manufacturas similares, onde vigora ainda o mesmo horario, nomeadamente, nas freguesias dos concelhos de Castanheira de Pera, Castelo Branco, Seia, Gouveia, Guarda, Mação e outras povoações com uma ou mais officinas isoladas.

«O Presidente da Direcção a) P.ª Antonio Mendes Cabral Lages Loriga, 1 de Janeiro de 1933.

«Ex.ª sr. administrador do Concelho de Seia,

A Associação Catolica de Operarios e Artistas desta villa tendo em vista o bem estar da classe operaria e procurando conquista-lo por forma ordeira e dentro da lei, resolveu numa das suas reuniões da Direcção avistar-se com as srs. industriais, a fim de saber de sua disposição quanto ao cumprimento do horario de trabalho.

«Nesta conformidade, procuramos no dia 30 do mes findo e todos estão de accordo em pô-lo em execução, contando que v. ex.ª se digno empregar os meios para que se cumpra em todo o concelho.

«Com o maximo respeito que nos dirigimos a v. ex.ª, pedindo o obsequio de, pelos meios que a lei lhe fa-

(Segue na 11.ª página)

Catastrofe do «Atlantique»

O casco do grande transatlantico entrou ontem no porto de Cherburgo

CHERBURGO, 7.—Rodeado por dez rebocadores, entrou esta noite no porto de Cherburgo o casco do «Atlantique» que tem uma inclinação de 15 graus.

O mastro de proa pene para o bombardeio, batendo na agua. As pontes superiores ficaram destruidas. Através das vigias vê-se a claridade do dia, o que indica que tudo foi devorado pelo incendio no interior do barco. No mastro da popa, intacto, flutua ainda o pavilhão francês. Do navio já não saem chamadas. Aqui e além, elevam-se espirais de fumo, o que indica que o incendio ainda prossegue em alguns pontos a sua obra destruidora.—Havas.

Os relatorios dos comandantes dos barcos de socorro são entregues hoje

CHERBURGO, 7.—Os comandantes dos barcos que tomaram parte nos socorros ao «Atlantique» dirigem amanhã os seus relatorios ás autoridades consulares. Sabe-se que alguns vão apresentar determinadas pretensões. Os peritos resolverão, afinal, se eles têm direito a uma parte do valor dos salvados ou a uma simples indemnização. Este assunto é, naturalmente, difficil de resolver.

Como se sabe, no local do sinistro, entre o capitão Schoofs e os capitães dos rebocadores holandeses e alemães suscitaram-se alguns incidentes. Segundo depoimentos dignos de todo o credito, o primeiro a subir a bordo foi de facto o capitão Pichard, que logo que entrou no «Atlantique» icon a bandeira francesa. Pouco depois, os rebocadores franceses «Minotouro» e «Abeille 24» iniciaram o reboque. Só algumas horas depois é que um rebocador holandês passou um cabo ao «Atlantique» e, devido a uma manobra deste rebocador, o cabo que ligava o navio ao «Abeille 24» partiu. Dum rebocador alemão também lançaram um cabo ao navio e o capitão alemão recusou-se obstinadamente a largar o cabo, a pesar-dos reiterados pedidos do comandante Schoofs.—Havas.

O acesso a bordo foi proibido

CHERBURGO, 7.—O prefeito marítimo recebeu um telegrama do ministro da Marinha Mercante mandando que minguem suba a bordo do «Atlantique» enquanto não chegar a comissão dos tecnicos encarregados de estudar as causas do incendio.—Havas.

As eleições irlandesas

DUBLIM, 7.—Norty, chefe do Partido Trabalhista irlandês concorrerá á luta eleitoral com o mesmo programa com que se apresentou no ano passado.—United Press.

A sr.ª Lupescu foi assassinada em Bucarest?! VARSOVIA, 7.—A imprensa polaca publicou um telegrama particular de Bucarest, sem estar confirmado, acerca da morte de Madame Lupescu, feita por um official romeno. Diz o referido telegrama que há dias os officiaes ovacionaram o Rei Carol, em frente do seu palacio. Ouvindo estas ovações appareceu na varanda do palacio, o ajudante do Rei acompanhado de Madame Lupescu. Um joven official trepou então á varanda disparando varios tiros, os quais, mataram Madame Lupescu e feriram gravemente o ajudante do Rei.

O official que teria disparado os tiros, foi preso. O referido telegrama acrescentava que a censura romena suprimiu todas e quaisquer noticias referentes a este caso romanesco que nenhuma especie de confirmação tevea té agora.—United Press.

A curiosidade no cais de Cherburgo

CHERBURGO, 7.—Durante todo e

NA MANDCHURIA CONFLITO DE LETICIA

Em vespersas de uma so lução...

WASHINGTON, 7.—A United Press foi informada em boa fonte de que a Columbia e o Peru convieram em negociar um acordo para resolver o conflito de Leticia, por meios pacificos, sob os auspicios do Governo do Brasil, que accitou ser medianoiro no conflito.—United Press.

...que só se confirmou...

RIO DE JANEIRO, 7.—Não se confirmaram ainda as noticias de Washington relativas a um acordo feito entre a Columbia e o Peru, por mediação do Brasil, sobre o conflito de Leticia.

Os interesses realistas ingleses em Chan-Hai-Kuan

XANGAI, 7.—A Legação inglesa em Nanquim enviou um aviso ás autoridades japonesas e chinesas recomendando que evitem a pratica de qualquer acto que ponha em perigo os interesses dos cidadãos ingleses em Chan-Hai-Kuan.—United Press.

Uma nota da legação chinesa em Londres

LONDRES, 7.—A Legação chinesa publicou uma nota dizendo que as autoridades chinesas não aceitam qualquer responsabilidade nos danos causados aos subditos estrangeiros por qualquer aggressão originada pelas tropas japonesas na região de Chan-Hai-Kuan, ou outra.—United Press.

Em vespersa de varios combates...

CHANG-CHUNG, 7.—Estão imminentes varios combates entre os chineses e japoneses para a defesa e posse de Jehol.

Os chineses organizam reforços na zona de Chan-Hai-Kuan.—United Press.

...Entretanto, prosseguem as negociações para uma tregua

TOQUIO, 7.—Segundo se diz prosseguem as negociações, em Xang-Hai-Kuan para a promulgação de uma tregua.

As forças niponicas evacuarão parcialmente áquella cidade.—United Press.

O salvamento do quebra-gelos russo «Maligun»

MOSCOVO, 7.—Os trabalhos de salvamento do quebra-gelos russo «Maligun», estão suspensos, devido ás correntes maritimas que adquiriram uma violencia extraordinaria, formando ondas que invadem o barco e impedem toda a especie de trabalhos.—United Press.

NO CHILE A Companhia de Nitratos «Cosach»...

SANTIAGO DO CHILE, 7.—O Governo annunciou á Companhia de Nitratos «Cosach» que a partir de hoje fica empessado dos postos directivos da referida Empresa o «comité» de liquidação nomeado pelo Governo.

Essa posse com caracter urgente tornou-se necessaria em virtude da direcção da «Cosach» haver abandonado o seu posto enquanto o Congresso da Republica não aprove a lei que regulamenta os poderes da comissão liquidataria.

Esta comissão começa já a fazer o inventario dos bens da «Cosach».—United Press.

...passou para a posse da comissão liquidataria nomeada pelo Governo

SANTIAGO DO CHILE, 7.—O presidente da «Cosach» entregou á comissão liquidataria nomeada pelo Governo, os escritorios, officinas e propriedades da companhia nesta cidade.

O representante da referida comissão, sr. Carlos del Campo, partiu para o Norte do país, para tomar posse das minas e demais dependencias da Companhia.

Momento politico alemão

Von Papen e Adolfo Hitler referem-se á entrevista de Colonia

BERLIM, 7.—Hitler e Von Papen publicaram um communicado acerca da entrevista de Colonia. Contrariamente aos boatos que circulam, as conversações só incidiram sobre a eventualidade duma concentração de forças nacionalistas, não se tendo feito quaisquer allusões acerca da politica do actual Gabinete.

O banqueiro Schroeder, proprietario da casa em que se effectuou a entrevista, declarou que foi ele só quem tomou essa iniciativa, guiando-o o espirito de preparar o terreno para um acordo entre as forças nacionalistas. Essas declarações, porem, não se toam a serio, pois a opinião geral é de que as conversações entre Hitler e Von Papen tiveram por principal objectivo discutir a politica do Gabinete Schleicher. Por outro lado, a imprensa hitlerista desmente essas declarações; assim o «Voelkischer Beobachter» afirma que Von Papen exprimiu o desejo de discutir com Hitler certos acontecimentos que precederam a formação do Gabinete Schleicher e indicar-lhe meios para vir a ser chanceler.—Havas.

Declarações do deputado racista Frick

BERLIM, 7.—O deputado racista Frick declarou que é absolutamente desnecessario dissolver o Reichstag, no caso de Schleicher vir a ser derrubado, acrescentando que Hindenburg, em tal eventualidade, deveria encarregar o partido da maioria, definido pelo voto de desconfiança, a formar Gabinete. As eleições só seriam necessarias desde que falhassem as tentativas para a formação do Gabinete.

NO PAIS VIZINHO

Adoptam-se precauções proximo da penitenciaría onde está preso Sanjurjo

MADRID, 7.—Informam de Santona que chegaram áquella localidade 50 policiaes. Santona fica proximo da Penitenciaría de Dueso, onde o general Sanjurjo se encontra internado. Segundo corre, espera-se a chegada dum navio de guerra a esta costa. Julga-se tambem que o Governo teria desocoberto o plano de evasão, e que os prisioneiros de Vila Cisneros seriam transportados para Dueso. Contido, segundo declarações do ministro do Interior, toda esta actividade não é devida a receios duma possível evasão de Sanjurjo.—Havas.

Um apelo do Principe de Gales a bem do Conselho Nacional dos serviços sociais

LONDRES, 7.—A noite passada o principe de Gales apelo, pela telephonia seu fides, um apelo a favor do Conselho Nacional dos serviços sociais, o qual está empregando todos os seus esforços no sentido de obter occupações uteis e distracções aos desempregados. O Principe de Gales recordou que durante a Grande Guerra, com a qual, em principio, ninguém concordava, todos cooperaram numa perfeita unidade de visões, porque então se atravessava uma crise nacional. Era isso precisamente, o que se deveria fazer agora nesta conjuntura.

Fazer seguiu descreveu as visões especificas que fez ás zonas industriais e rurais em toda a Inglaterra, e verificou os trabalhos effectuados pelos desempregados e a seu favor.

Tive então occasião—disse—de expressar a minha admiração pela maneira como muitos daqueles que tinham boas razões para se sentirem desalentados por um prolongado desemprego, demonstravam que não queriam viver na ociosidade. No acto transacto executou-se uma grande obra de experiencia e alguém que tenha ou pense ter uma boa ideia não deve hesitar em pô-la á prova.

O Principe terminou descrevendo detalhadamente os trabalhos que educativos quer recreativos ou uteis que os desempregados têm executado a fim de empregarem as horas, que doutra maneira teriam que passar ociosamente.—Havas.

A «purificação» do partido comunista russo

BERLIM, 7.—Segundo noticias procedentes de Moscovo, foi iniciada no Caucaso a annunciada purificação do partido comunista, atingindo o numero dos expulsos a percentagem de 40. Estas expulsões dão-se sobretudo pela resistencia que esses elementos têm oferecido ás entregas de trigo decretadas pelo Governo.—United Press

A furia dos elementos

MANILLA, 7.—Entrou em erupção o vulcão Camson, na ilha dos Negros, do grupo das Filipinas.—United Press.

Vida diplomatica

MADRID, 7.—Foi nomeado embaixador de Espanha na Havana, o actual Alto Comissario em Marrocos, sr. Luciano Lopez Ferrer, em cujo posto será substituido pelo actual governador civil de Barcelona, sr. Mols.—United Press.

Impressão nos meios parlamentares

SANTIAGO DO CHILE, 7.—Nos meios parlamentares Chile-se opinião favoravel á liquidação de «Cosach», evê-se que o pedido do ministro da fazenda, para a abertura dum credito ao Banco Central, no valor de 138 milhões de pesos, destinado áquella fim será aprovado durante a proxima semana.

Os dirigentes da famosa Companhia em cuja actividade assentava a vida economica do Chile, protestam contra a atitude do Governo.

O sr. Alessandri declarou que provara solicitar o problema dos nitratos de modo a satisfazer os interesses economicos do país e as exigencias do povo.—Americana.

Momento politico alemão

Von Papen e Adolfo Hitler referem-se á entrevista de Colonia

BERLIM, 7.—Hitler e Von Papen publicaram um communicado acerca da entrevista de Colonia. Contrariamente aos boatos que circulam, as conversações só incidiram sobre a eventualidade duma concentração de forças nacionalistas, não se tendo feito quaisquer allusões acerca da politica do actual Gabinete.

O banqueiro Schroeder, proprietario da casa em que se effectuou a entrevista, declarou que foi ele só quem tomou essa iniciativa, guiando-o o espirito de preparar o terreno para um acordo entre as forças nacionalistas. Essas declarações, porem, não se toam a serio, pois a opinião geral é de que as conversações entre Hitler e Von Papen tiveram por principal objectivo discutir a politica do Gabinete Schleicher. Por outro lado, a imprensa hitlerista desmente essas declarações; assim o «Voelkischer Beobachter» afirma que Von Papen exprimiu o desejo de discutir com Hitler certos acontecimentos que precederam a formação do Gabinete Schleicher e indicar-lhe meios para vir a ser chanceler.—Havas.

Declarações do deputado racista Frick

BERLIM, 7.—O deputado racista Frick declarou que é absolutamente desnecessario dissolver o Reichstag, no caso de Schleicher vir a ser derrubado, acrescentando que Hindenburg, em tal eventualidade, deveria encarregar o partido da maioria, definido pelo voto de desconfiança, a formar Gabinete. As eleições só seriam necessarias desde que falhassem as tentativas para a formação do Gabinete.

NO PAIS VIZINHO

Adoptam-se precauções proximo da penitenciaría onde está preso Sanjurjo

MADRID, 7.—Informam de Santona que chegaram áquella localidade 50 policiaes. Santona fica proximo da Penitenciaría de Dueso, onde o general Sanjurjo se encontra internado. Segundo corre, espera-se a chegada dum navio de guerra a esta costa. Julga-se tambem que o Governo teria desocoberto o plano de evasão, e que os prisioneiros de Vila Cisneros seriam transportados para Dueso. Contido, segundo declarações do ministro do Interior, toda esta actividade não é devida a receios duma possível evasão de Sanjurjo.—Havas.

Um apelo do Principe de Gales a bem do Conselho Nacional dos serviços sociais

LONDRES, 7.—A noite passada o principe de Gales apelo, pela telephonia seu fides, um apelo a favor do Conselho Nacional dos serviços sociais, o qual está empregando todos os seus esforços no sentido de obter occupações uteis e distracções aos desempregados. O Principe de Gales recordou que durante a Grande Guerra, com a qual, em principio, ninguém concordava, todos cooperaram numa perfeita unidade de visões, porque então se atravessava uma crise nacional. Era isso precisamente, o que se deveria fazer agora nesta conjuntura.

Fazer seguiu descreveu as visões especificas que fez ás zonas industriais e rurais em toda a Inglaterra, e verificou os trabalhos effectuados pelos desempregados e a seu favor.

Tive então occasião—disse—de expressar a minha admiração pela maneira como muitos daqueles que tinham boas razões para se sentirem desalentados por um prolongado desemprego, demonstravam que não queriam viver na ociosidade. No acto transacto executou-se uma grande obra de experiencia e alguém que tenha ou pense ter uma boa ideia não deve hesitar em pô-la á prova.

O Principe terminou descrevendo detalhadamente os trabalhos que educativos quer recreativos ou uteis que os desempregados têm executado a fim de empregarem as horas, que doutra maneira teriam que passar ociosamente.—Havas.

A «purificação» do partido comunista russo

BERLIM, 7.—Segundo noticias procedentes de Moscovo, foi iniciada no Caucaso a annunciada purificação do partido comunista, atingindo o numero dos expulsos a percentagem de 40. Estas expulsões dão-se sobretudo pela resistencia que esses elementos têm oferecido ás entregas de trigo decretadas pelo Governo.—United Press

A furia dos elementos

MANILLA, 7.—Entrou em erupção o vulcão Camson, na ilha dos Negros, do grupo das Filipinas.—United Press.

Vida diplomatica

MADRID, 7.—Foi nomeado embaixador de Espanha na Havana, o actual Alto Comissario em Marrocos, sr. Luciano Lopez Ferrer, em cujo posto será substituido pelo actual governador civil de Barcelona, sr. Mols.—United Press.

Impressão nos meios parlamentares

SANTIAGO DO CHILE, 7.—Nos meios parlamentares Chile-se opinião favoravel á liquidação de «Cosach», evê-se que o pedido do ministro da fazenda, para a abertura dum credito ao Banco Central, no valor de 138 milhões de pesos, destinado áquella fim será aprovado durante a proxima semana.

Os dirigentes da famosa Companhia em cuja actividade assentava a vida economica do Chile, protestam contra a atitude do Governo.

O sr. Alessandri declarou que provara solicitar o problema dos nitratos de modo a satisfazer os interesses economicos do país e as exigencias do povo.—Americana.

Cronica de Lisboa

EXPLOSAO DE UMA LAMPADA DE ALCOOL — Motivado pela explosão de uma lampada de alcool declarou-se incendio no 2.º andar do prédio n.º 221 da rua Barão de Sabrosa, seguindo para o local material dos bombeiros, que rapidamente o extinguiram.

Ficou queimada nas mãos Rosa de Oliveira Vaz Pinto, de 40 anos, pelo que recebeu tratamento no Hospital de S. José, seguindo, depois, para sua casa.

DESASTRE MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José Horácio Antonio, de 30 anos, residente no Ginjal, que há dias, como noticiámos caíra a um poço próximo da sua residência.

QUEDAS — Vítimas de quedas recobriram ao Hospital de S. José: Maria do Carmo, de 18 anos, rua de S. Bernardo, 120-2.º, e Francisco Fernandes, de 55 anos, trabalhador, Avenida 24 de Julho, 108, a primeira com uma perna fracturada e o segundo muito contuso pelo corpo.

COLHIDA POR UM ELECTRICO — Por ter sido colhida por um electrico durante uma perna, recolheu ao Hospital de S. José, Leonina Rosa, de 58 anos, residente na rua dos Fontainhas, 11.

DESAPARECIDO — Foi participado ao P. I. C. o desaparecimento de Julio Rodrigues, de 15 anos, que no dia 18 de Novembro do ano findo se ausentou de casa da sua familia, na rua Tenente Espanca, 25-3.º, havendo a suspeita que se encontra na Povoa do Varzim ou em Viana do Castelo.

GATUNO ENVIADO AO TRIBUNAL — Foi ontem enviado ao Tribunal da Boa Hora Mário Santos, rua de S. Paulo, 12-4.º, que é acusado de, em tempos, sendo hospede da sr.ª D. Clementina Madalena, travessa dos Remolares, 23-4.º, lhe furtar uma máquina de costura e outros objectos, no valor de 1.900 escudos, que foi empenhar, gastando o dinheiro em seu proveito.

DOENÇA SUBITA — Recolheu ao Hospital dos Capuchos um homem cuja identidade se desconhece apresentando ter 65 anos, que foi encontrado caído na Avenida Sacadura Cabral.

A SERIE DIARIA — O agente Jacinto, da P. I. C., prendeu, ontem, Lucinda da Assunção Vaz, moradora na rua João do Outeiro, 9-1.º, que há dias furtou uma peça de fazenda de peluche, no valor de 2.500 escudos, no estabelecimento do sr. Sousa Melo, da rua da Prata n.º 80.

— Adelaide Martins, de 60 anos de idade, moradora na rua Luiza Todi n.º 8-r/c., apresentou queixa contra Francisca Augusta Mendes, moradora na morada acima indicada, segundo andar, acusando-a de lhe ter furtado uma caixa contendo a quantia de 2.745\$00 em notas do Banco de Portugal.

— Ontem foi preso pela P. S. P. Antonio Ribeiro, morador na Avenida João Crisostomo n.º 18, porque sendo caixeiro duma padaria da rua do Registo Civil, letra B., usava uma balança viciada, com a qual roubava aos fregueses no peso do pão.

— Apresentou queixa na P. S. P. Arminda Augusta Pereira, de 27 anos de idade, moradora na rua Antonio Pedro n.º 124, 2.º, contra os gatunos que, por meio de chave falsa, entram no depósito de pão de que é encarregada, na rua Pascoal de Melo n.º 3, e deli lhe furtaram vários pacotes de massas e farinhas no valor de 642\$00.

— O agente Luciano, da P. I. C., prendeu ontem, Alexandrina da Conceição, sem residência, que conta quatro prisões por vadiagem, que é acusada de ter furtado em casa do sr. João Estêvão Pinto, rua João das Regras, 11, onde estava a servir, roupas no valor de 1.600 escudos.

ABUSOS DE CONFIANCA — O agente Seixas, da P. I. C., está tratando de averiguar as seguintes queixas:

Da firma Blackett, Limitada, da rua dos Remolares, 10, 2.º, contra um procurador a quem confiara uns recibos para cobrar, os quais cobrou gastando as respectivas importancias em seu proveito, e da firma M. F. Cruz, Limitada, rua Estefania, 7, contra um carvoeiro do Bairro da Liberdade, que passara um cheque sobre o Montepio Geral, cheque que não tinha cobertura.

Companhia União Fabril

Secção de SABÃO

E' FALSO o que a concorrência afirma de que estejamos rateando ou demorando as entregas de sabão

TODAS AS ENCOMENDAS SÃO EXECUTADAS PROMPTAMENTE,

e aceitamos, aos preços actuaes, encomendas para entregas futuras. Assim se desmente a atoarda de que os preços actuaes teem o caracter transitorio

Chama-se a attenção para a

CLAUSULA DE BAIXA

que esta Companhia dá em todas as suas vendas, sem a qual ninguem deve comprar sabão no periodo de concorrência que estamos atravessando

FABRICA DA LOIÇA DE SACAVEM

FUNDADA EM 1850

A mais importante do genero, da Península

A QUALIDADE DOS SEUS ARTIGOS REPRESENTA A EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS E O ESTUDO CONSCIENTE DE TECNICOS COMPETENTES

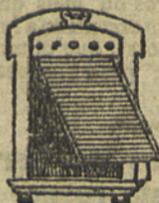
SERVICOS DE JANTAR — SERVICOS DE CHA' AZULEJOS BRANCOS E PINTADOS

Loiça sanitaria — Retretes, Bidés, Lavatorios, Vasadouros para consultorios medicos
Mosaicos ceramicos — O mais duradouro, formoso e higienico dos pavimentos

Séde-LISBOA PORTO
126, Rua da Prata, 132 40, Rua das Carmelitas

Tabacaria Pereira
de Artur Pereira
R. Moraes Soares, 93-B
LOTERIAS e Valores Selados

Stores-Gelosas



São os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistencia e pela sua perfeição. Pedidos a Gelosas Ld., casa fundada em 1902 a unica que tem pessoal especializado. Preços de concorrência. Orçamentos gratis

Rua Maria Andrade, n.º 11-LISBOA
Telefone Norte 4297
Agencia no Porto
377-R. DO ALMADA-389

Companhia de Seguros
Comercio e Industria
SEGUROS DE VIDA

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

DA CUNHA DIAS

A MAÇONARIA EM PORTUGAL

Pedidos á

PENINSULAR, Ld.ª

Rua da Vitoria, 55-Lisboa

Envia-se franco de porte contra reembolso
PREÇO 7\$50

Leilão de Solipedes

Escola Prática de Administração Militar

Conselho Administrativo

Faz-se publico que no dia 19 de Janeiro do corrente ano, pelas 14 horas, se procederá á venda em hasta publica de um cavallo e seis muars julgadas incapazes de todo o serviço do Exercito.

Quartel no Lumiar, 4 de Janeiro de 1933.

O Tesoureiro
(a) Artur Rainhal
alferes do 2.º A. M.

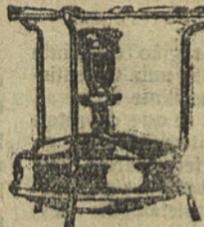
CÁLEM

PORTO DE HONRA

Encontra-se á venda em todos os estabelecimentos de capital, este delicioso e afamado vinho do Porto.

Temos tambem lançado em todos os estabelecimentos uma interessante caixa de 2 meias garrafas Porto de Honra, propria para brindees ao preço de Esc. 20\$00.

« A NOVA LOJA DOS CANDEIROS » vende ao preço da tabela



Fogões — Caloriferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquella Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados
Preços da tabela e acabamento garantido

HORTA SECA,

Tel. 2 145

ELEGANCIAS CINEMA PELO THEATRO

NA COSTA DO SOL

Esta tarde antes do elegante chá lanchante no Casino Estoril, realizou-se no parque daquela linda praia, uma festa automobilista, com desfile de carros, aos quais serão oferecidos prémios de elegancia. Nesta prova estão já inscritos os mais belos carros, devendo portanto resultar uma festa muito interessante.

Como é costume aos domingos, tambem se realiza o «jantar» seguido de baile, no Casino, festa que igualmente costuma ser muito animada.

NOS ESPECTACULOS

Assistencia elegante á sessão da moda, de sexta-feira:

Condessa da Povoa, Condessa de Carnide, D. Luzia Patrio de Fratel, D. Alda Cabral Gentil e filhas, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro e filha, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Madalena Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemao, Senhora do dr. Antonio Bourbon e filhas, D. Maria Carlota Centeno Gorrão Henriques e filha, D. Lea Cohen Zagury, D. Margarida de Queriol Macieira e filha, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Isaura de Castro Vaz de Araujo Santana, D. Maria Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Dayse Cohen Bettencourt, D. Zita Pombo Ponte e Sor, D. Arselina Valente Moreira (Taboella), D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria José de Castro Gonçalves e filha, D. Maria Rosa de Freitas Carvalho, etc., etc.

CASAMENTOS

Em Murtosa realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria do Carmo Marques Vieira Pinto, gentil filha da sr.^a D. Rosalina Marques Vieira Pinto e do sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração do nosso colega *Diário de Lisboa*, com o sr. Antonio da Cruz Barbosa, filho da sr.^a D. Maria Augusta da Cruz Barbosa, já falecida, e do sr. José Maria Barbosa, tendo servido de padrinhos da noiva seus pais e do noivo seus tios, o sr. dr. Carlos Barbosa e sua esposa, a sr.^a D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa.

A cerimonia, que teve um caracter muito intimo, presidiu o rev. paroco de Avanca, monsenhor Pantalcao José Costeira, sendo acolitado por seu irmão o rev. paroco de Monte da Murtosa, padre Manuel Costeira e foi realizada na capela particular da avó da noiva.

Aos noivos foram oferecidos lindos e valiosos brindes.



Milhares de Formosas Crianças

em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. São os inumeraveis «Bébés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de FARINHA LACTEA

NESTLÉ

Alimento preparado especialmente para crianças.

Pedir amostras gratis á Casa Nestlé R. Luens 11-13, Lisboa.

—Pela sr.^a D. Laura Silva-Freitas Colombo e seu marido, sr. Eduardo Freitas Colombo, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Eduardo da Silva Freitas Colombo, a sr.^a D. Alda Isabel Guimarães de Vasco Fernandes, gentil filha da sr.^a D. Otília Guimarães de Vasco Fernandes, já falecida e do sr. dr. Antonio de Vasco Fernandes.

DOENTES

No Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados, com excellento éxito, encontrando-se em via de restabelecimento, a menina Maria Estrela Cirino de Carvalho Populim e o sr. Alfredo Abrantes.

—Na mesma casa de saúde hospitalizou-se o sr. José Bernardino Silveira Gomes.

DE VIAGEM

Partiu para Castelo de Paiva, a sr.^a D. Maria Mendonça.

—Da Povoa de Varzim, seguiu para as Caldas da Saude, o alferes, sr. Joaquim de Barros Pereira.

—Regressou ao Porto, a sr.^a D. Carolina Tamega.

—Partiu para Felgueiras, o sr. J. Oliveira Fonseca.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as: Condessa de Murça, Viscondessa de Assentis, Viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha e Meneses, D. Julia Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Luiza de Sampaio de Orey, D. Maria Norton Alzina, D. Maria da Assunção Viana Ferreira Roquete, D. Maria Manuela May e D. Suzana de Conceição Tavares.

E os sr.s: Sebastião Lobo de Meneses (Paço de Nespereira), Marcos Tameirão (Valado), Carlos Pinto Coelho, Manuel José de Sarrea Brak-Lamy, Armando Vieira da Rocha e Francisco de Castro.

Gravatas
Padrões exclusivos e do mais fino gosto

CASA DAS GRAVATAS
Rua do Ouro 121

HOSPITAL DE JESUS

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares. Amplas enfermarias. Aquecimento Central.

Travessa da Arrochela, 2.
P. B. X. 2 3401



Rainha da Hungria

PRODUCTOS DE GRANDE BELLEZA

M.^{me} Campa Rio

Tubos «Sá»

Umica são CANUDOS

Cine Ginasio

Para que hoje, de dia e á noite, se ria, permanentemente, no Cine Ginasio repetir-se-ão, na «matinée», com entrada gratis e brindes para as crianças e na «soirée», os engraçadissimos filmes *Laurel e Hardy em Marrocos* e *A Ultima Noite*, que assim entrou na 2.^a semana de exhibição visto o exito colossal que tem alcançado com a sua graça inegalavel e inexcédível e atraindo tão grande concorrência, que é frequente esgotarem-se os bilhetes.

CARTAZ

S. LUIZ—A's 21—«Viagem de Nupcias». Matinée ás 15,30.

TIVOLI—A's 21—«24 horas». Matinée ás 15.

GINASIO—A's 21,15—«Laurel e Hardy em Marrocos» e «A Ultima Noite». Matinée ás 15.

CENTRAL—A's 21,30—«A Leste da Ilha de Bornéus». Matinée ás 15.

CONDES—A's 21,15—«Um filho da America». Matinée ás 15,30.

OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«A Canção do Dins». Matinée ás 15.

CHIADO TERRASSE—A's 21—«Uma hora contigo». Matinée ás 15.

ROYAL—A's 21,30—«A Ultima Noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos». Matinée ás 15.

ODEON—A's 21—«Fascinação». Matinée ás 15.

LYS—A's 21,30—«Uma hora contigo». Matinée ás 15.

PALACIO—A's 21,30—«Fascinação». Matinée ás 15.

CAPITOLIO—A's 21—«Teatro e Cinema».

PARIS-CINEMA—A's 21,15—«Anny na Escola».

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

CAMPOLIDE CINEMA—A's 20 e 23—segundas quintas, sabados e domingos. «Aventurinha de Tunis».

PALATINO—A's 21,30—«A Condessa de Monte Cristo».

EDEN CINEMA—A's 20 e 22—«Maria do Mar». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

EUROPA—A's 21—«Uma Rapariga e um Miúdo» e «Vingança de Tom».

PROMOTORA—A's 21—«Anny Kibi».



Um delicioso filme musical

VIAGEM DE NUPCIAS

com Brigitte Helm, Jacqueline Made, Pierre Brasseur e Albert Préjean

A MAIS SUGESTIVA AVENTURA DE AMOR

Admiraveis paisagens da ilha de Capri

TIVOLI

A mais notavel interpretação da temporada

CLIVE BROOK

E

MIRIAM HOPKINS

no filme

24 Horas

Uma audaciosa novela onde se debate um complicado caso de amor

Cine Ginasio

Hoje—A's 21,30

Um programa alegre proprio para esta quadra do ano — Uma impagavel farsa de grande metragem de *Bucha e Estica*

Laurel & Hardy em Marrocos

em que aqueles artistas tão queridos são impagaveis de graça.

E uma comédia ligeira falada em espanhol

A ULTIMA NOITE

com Ernesto Viches, Maria Alba e Conchita Montenegro

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE INCENDIO

PANO DE FERRO

Os setenta anos de Hauptmann

Precisamente no mesmo ano em que a Alemanha comemora o centenario glorioso da morte de Goethe, presta homenagem aos setenta anos de Hauptmann, sem, no entanto, aquele caracter de apoteose, que caracterizou em 1922 o tributo que lhe prestaram, talvez menos ao dramaturgo, agitador pertinaz de certos problemas sociologicos do que ao homem que encarnava o espirito autoritario, dominador, mais assimilador que criador do povo alemão.

E' que é complexa a personalidade literaria do autor dos *Tecelões*.

Três elementos, na apparencia contraditorios se notam nela: O *místico*, nebuloso, diffusamente simbolico da sua raça, o *realista*, não raro acre, brutal, fins do seculo XIX, e o *humorista* sangrento, duma satira cruel, incisiva, sem o mais leve sopro de lirismo:

Longe de mim subscrever o conceito, aliás injusto de Max Kock na sua «Historia da literatura alemã». Mas não há a negar que, através dessa «critica facciosa» ha traços duma nitida e desapaixonada observação, quando rastreia na sua primeira fase de dramaturgo sugestões e influencias francesas, russas e principalmente escandinavas.

Mas qualquer que seja o prazo definitivo sobre a sua obra e a sua influencia social, não pode deixar de reconhecer-se em Gerardo Hauptmann o dramaturgo vigoroso e notavel, meio doutrinista, meio panfletario dos *Tecelões*, dos *Servos solitarios*, e dessa soberba satira anti-feminista, dum humorismo avassalador e irradiante que é *Die Insel der grassen Mutter*.

Mas os alemães que lhe fizeram a apoteose de 1922 e que dez anos volvidos lhe comemoram os seus setenta anos, são os mesmos que em 1913 o anatematizaram por ter escrito uma obra pacifista e ter endeusado Napoleão.

Protestaram os veteranos da Silesia, proclamou-a o Kronprinz de anti-patriotica e foram, por fim, suspensas as representações. Mais tarde, em Outubro de 1914 assina o famoso e deploravel manifesto dos intelectuais alemães a favor da Guerra!

Habent sua facta libelli...

J. de F.

PRATA DA CASA

Podemos assegurar que não foi ainda posta totalmente de parte a hipotesis da vinda a Portugal da Companhia brasileira de revistas Jardel Jercolis. Tudo depende de um telegrama que a todo o momento se espera do Rio

Batata Chardonne (Pinheira)

A melhor, a mais barata e a mais produtiva de todas as sementes

A' descarga do vapor «ZE' MANEL»

Vendem:

Izidoro M. d'Oliveira & C.^a (Irmãos)

RUA AUREA-140-1.
LISBOA

Tele.: } 2 1906
 } 2 7064

End. Teleg.: Izimaveira

SE NÃO GOSTOU, devolva — A' casa que lhe vendeu. —

O ESPUMANTE ALEMIEJANO

Só se vende nas boas casas

Mercearias TAVARES Rua da Prata—Confeitaria ROSA ARAUJO, etc.

Representante: — GILBERTO SEQUEIRA

Rua dos Douradores, 150, 1.^o— Telef. 2 6713

de Janeiro e que, a confirmar-se a mesma companhia virá actuar para a maior casa de espectaculos de Lisboa.

—E' ao mestre Henrique Martins que está entregue a construção do grande teatro desmontavel a instalar no recinto da Exposição Industrial no Parque Eduardo VII.

—Entra em ensaios, na proxima semana, no teatro Politeama, a opereta de Felix Bermudes «O Timpanas».

—E' provavel que ainda esta epoca, possamos assistir em Lisboa numa das companhias de teatro musicado, á exhibição de uma formosa actriz portuguesa—que pelo menos se tem attribuido nacionalidade portuguesa—e que no estrangeiro tem grangeado uma notavel popularidade.

—A actriz Emilia Fernandes, que de novo se decidiu a voltar ao teatro declamado, está ainda sem contrato.

—Acacio de Paiva está ultimando os seus trabalhos numa peça que destina a um dos nossos teatros.

«Solteira ou Casada» no Trindade

Com assinalado exito estreou-se no Trindade a peça de Etienne Rey «Miche» traduzida por Jorge Deniz com o titulo «Solteira ou Casada» cuja critica só amanhã poderemos publicar devido á falta de espaço nos impedir de o fazer hoje.

CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—«Fascinação»

TRINDADE—A's 21,30—A comedia «Solteira ou Casada?»

POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45 — A revista «De capa e batina».

Matinée ás 15.

AVENIDA—A's 21,30 — «A comédia «O noivo das Caldas»

Matinée ás 15.

APOLLO—ás 20,45 e 22,45—A revista «Pé Descalço».

VARIEDADES—A's 21 e 23—A farsa musicada «Desculpa, ó Caetano».

COLISEU—A's 21 — Grande Companhia de Oiro.

Matinée ás 15.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais mais raros.

COMEDY

A grande criação de

ALBERT PREJEAN

e ANNABELLA

UM FILHO DA AMERICA

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS MARITIMOS

D. Maria Leopoldina de Ayala Botto

No cemiterio ocidental ficaram ontem sepultados os restos mortais da sr.^a D. Maria Leopoldina de Ayala Botto, irmã extrema do nosso muito querido companheiro de redacção e professor do Liceu Pedro Nunes, dr. José de Ayala Botto.

Constituiu o seu funeral uma sentida manifestação de pesar, encorporando-se nele numerosas pessoas, não obstante o quasi completo desconhecimento do triste facto que a ninhiuem foi comunicado, por determinação da família da saudosa extinta.

Levou a morte uma senhora que possuia nobilissimas qualidades de caracter e quando a primavera da vida lhe começava apenas a sorrir.

No cemiterio organizaram-se varios turnos, constituidos por pessoas das relações intimas e da familia da falecida.

Sentindo a profunda dor e amargura em que ficaram envolvidos o nosso camarada dr. Ayala Botto e sua mãe sr. D. Jenny de Ayala Botto, apresentamos-lhes as nossas sentidas condolências—que estendemos tambem a toda a familia enlutada.

No funeral da sr.^a D. Maria Leopoldina de Ayala Botto fizeram-se representar todas as secções do *Diario da Manhã*, estando a representar a redacção o nosso camarada Jorge Simões.

DESPORTO

FOOT-BALL

Campeonato de Lisboa—Jogos para hoje

Divisão de Honra:—No Campo de J. M. Soares—Belenenses-Chelas: Honra ás 15 horas. Reserva ás 13 h. 2.^a categoria ás 11 h. e 3.^a categoria ás 9 h.

No campo de Santo Amaro—União Lisboa-Carcavelinhos: Honra ás 15 h. Reserva ás 13 h. 2.^a categoria ás 11 h. e 3.^a categoria ás 9 h.

No campo do Restelo—Sporting-Casa-Pia: Honra ás 15 h. Reserva ás 13 h. 2.^a categoria ás 11 h. e 3.^a categoria ás 9 h.

No campo das Amoreiras—Barreirense-Benfica: Honra ás 15 h. Reserva ás 13 h. 2.^a categoria ás 11 h. e 3.^a categoria ás 9 h.

No Campo Grande—Sacavenense-Luso: Honra ás 15 h. Reserva ás 13 h. 2.^a categoria ás 11 h. e 3.^a categoria ás 9 h.

II Divisão:—No Campo Grande A—Rua Nova-Portugal: Honra ás 15 h. Reserva ás 13 h. e 2.^a categoria ás 11 h.

No campo de S. Vicente—Operario-Cruz Quebrada: Honra ás 15 h. e Reserva ás 13 h.

No campo de Marvila—Fosforos-Bom Sucesso: Honra ás 15 h. Reserva ás 13 h. e 2.^a categoria.

No campo de Marvila A—Marvilense-Paço de Arcos: Honra ás 15 h. Reserva ás 13 h. e 2.^a categoria ás 11 h.

BASKET-BALL

Os jogos de hoje para disputa do Campeonato de Lisboa

Para disputa do Campeonato de Lisboa, a A. B. L. marcou para hoje os seguintes encontros de Basket-Ball: Divisão de Honra:—Campolide contra Benfica, em Campolide; Recreativo contra Carnide, nos Olivais; Triangulo contra Ateneu, no Ateneu; Barreirense contra Sporting, em Carnide; União contra Carcavelinhos, na Tapadinha; Probidade contra Belenenses, em Belem.

2.^a Divisão:—Portugal e Colonias contra Luso, no Calvario; Internacinal contra Lisboa Ginasio, nas Laranjeiras; Lisbonense contra Rio Seco, no Rio Seco; Guisaco C. Português contra «Os 13» no Estadio.

Promoção:—Campo Ourique contra Lisboa Basket, no Campo Ourique; Casa-Pia contra Nacional de Nação, na Doca; Lusitano contra Algés e Dafundo na Madre de Deus; Braço de Prata contra hockey, em Braço de Prata.

Todos estes jogos se realizam ás 9, 10, 11 e 12 horas, respectivamente para as 3.^a, 2.^a, Reservas e categorias de Honra, com excepção dos jogos nos Olivais, que se realizam ás 13, 14, 15 e 16 horas e na mesma ordem de categorias.

Campeonato de hockey em campo

Jogos para hoje: Campo das Laranjeiras—A's 9 horas: Ateneu-Campolide, 2.^a categoria, arbitros Vicente Rodrigues e Luiz Esteves.

A's 10,30: Sporting-Internacional, honra, arbitros Antonio Manha e Ramiro Silva.

A's 12 horas: Ateneu-Campolide, reserva, arbitros Innocencio C. Pires e Luiz Aquino.

A's 13,30: Ateneu-Campolide, honra, arbitros Jorge Calçada e Antonio Beirão.

Campo da Tapaninha—A's 9 horas: Hockey-Carcavelinhos, 2.^a categoria, arbitros José Palhoto e João I. Nunes.

A's 10,30: Hockey-Carcavelinhos, reserva, arbitros Carlos Cardona e José Carrasco.

A's 12 horas: Hockey-Carcavelinhos, honra, arbitros José Teles e Vitor Lemos.

Campo do Estadio—A's 13 horas: Belenenses-Os Treze, reserva, arbitros Carlos Costa e Hipolito Silva.

A's 14,30: Belenenses-Os Treze, honra, arbitros Artur Reis e Antonio Casanova.

O Estoril e o automobilismo

O grande elegante concurso de hoje

Está fixado para ás 15 horas o inicio do grande Concurso Automovel de Elegancia e Conforto, que hoje se effectua no Parque Estoril. Os premios são de muito valor e são oferecidos pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que de uma forma geral patrocina a prova com o seu apoio de organização. Na parte tecnica intervieram pessoas da alta competencia, ás quais foi

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se do I Domingo após a Epifania e III «infra octavam». Festa da Sagrada Família. Missa propria, 2.^a oração de Domingo, 3.^a da oitava, «Credo», Prefacio etc. da Epifania, sem ultimo Evangelho do Domingo. Rito duplex maior, paramentos brancos.

LAUSPERENNE — Passa da Igreja parochial dos Santos Reis (Campo Grande) para a de S. Julião.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 11, coro; ás 12, missa e «Vesperas».

S. Julião, ás 11, festa á Senhora da Conceição, a orgão e vozes; ás 18, Adoração.

Campo Grande, ás 12,30, festa ao Coração de Jesus, por musica, pregando o dr. Mauricio dos Santos, e «Preces»; ás 18, sermão pelo mesmo orador, «Te Deum» e benção.

Mercês, ás 10, festa ao Orago do Convento — Senhora de Jesus — por instrumental, orando o beneficiado Ferreira Governo; ás 21, sermão pelo referido sacerdote, ladainha, «Te Deum» e benção.

Martires, ás 10, missa solene, pela collegiada.

S. Francisco (a Jesus), ás 10, exposição do Santissimo para adoração diurna, precedida da reunião das Filhas de Maria; ás 17, sermão, devoção e reposição.

Santo Antonio (á Sé), ás 18, reunião dos irmãos terceiros e juventude antoniana, terminando com benção.

Santos-o-Velho, ás 10, festa á Senhora de La Salette, por instrumental; ás 18, sermão pelo beneficiado Ferreira Governo, ladainha, «Te Deum» e benção.

S. Francisco de Paula, ás 9, devoção mensal á Imaculada Conceição, com benção.

S. Luiz (dos franceses), ás 10,30, missa conventual, havendo explicação do Evangelho, em francês.

TERÇO DO ROSARIO — Com benção Eucaristica: Carmo, ás 11,30, com pratica; Benfica, ás 16; Santo Antonio (á Sé), ás 18,30; S. Luiz, com sermão, em português, e Corpo Santo, ás 19; Coração de Jesus (Rua Renato Baptista) e S. Vicente, ás 20.

S. NICOLAU

A associação do Apostolado da Oração faz celebrar, no corrente mês, naquela freguesia, as festas em honra do Coração de Jesus, pela seguinte forma: Dias 12, 13 e 14, ás 20,30, «Triduo», por instrumental, orando o dr. Antonio Maria de Figueiredo, com Santissimo exposto. Dia 5, ás 12, missa solene; 20,30, solene «Te Deum» benção, o mesmo pregador, de manhã e de tarde.

CAPELA DA VITORIA

O grupo de Santa Terezinha manda festejar a sua Padroeira, no mês corrente, naquele templo, da maneira seguinte: Dia 12, ás 12,30, festa ao Santo Condestavel, por musica; ás 20,30, Adoração ao Santissimo, hino e sermão pelo beneficiado Ferreira Governo. Dia 13, ás 12,30, festa a Santa Terezinha, por musica; ás 20,30, sermão pelo dr. Antonio Maria de Figueiredo e «Te Deum». Dia 14, ás 12,30, festa ao Santo Cristo das Limpas, por musica, terminando com a saide do Lausperenne.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Altas pressões na Europa Central e Meridional abrangendo a Península e Atlantico até os Açores, máximo 1037 em Brest. Bom tempo na Península com vento moderado e bonançoso do NE na costa de Portugal. Mantem-se o regime depressionario do N da Europa, obedecendo ao ciclone da Islandia com o minimo de 973,5 mb. Pressão em Lisboa 1038,5; Horta 1028; Ponta Delgada 1031; Madeira 1026. Temperaturas extremas em Lisboa no dia 7: Máxima 11; minima 4. Tempo provavel em Lisboa no dia 8: Tempo bom; vento E bonançoso; céu limpo; temperatura sem alteração. Estado do tempo ás 18 horas: zona norte, vento ENE moderado, ondulação W fraca; zona centro, vento NE fraco, ondulação W fraca; zona sul, vento SE moderado, ondulação SE fraca; Açores, vento SSW moderado; Madeira, vento ENE moderado; Estreito E bonançoso; Biscaia NW fraco (Brest). Tempo provavel no dia 8 na costa de Portugal: zona norte, vento moderado, ondulação W fraca; zona centro, vento E moderado, ondulação E fraca; zona sul, vento SE moderado, ondulação SE moderada.

deixado o cuidado da regulamentação, fiscalização e constituição do juri.

Ja ha muitos carros inscritos, continuando a inscrição, que é gratuita, patente na secretaria do Casino—Estoril, onde tambem ha regulamentos impressos para serem distribuidos aos inscritos. Estão nas listas consagrados nomes de automobilistas, marcas das melhores e carros cuja alta elegancia vai constituir para o juri motivo de serios embarazos á classificação.

CARTA DE COIMBRA

A posse do delegado de saúde

COIMBRA, 7—Tomou esta tarde posse do cargo de Delegado de Saúde, o sr. dr. João Jacob, a qual lhe foi dada pelo illustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas. Embora a hora deste acto não fôsse conhecida por desejo do empossado no salão nobre do Governo Civil, compareceram muitas pessoas amigas e politicos, entre ellas o sr. dr. Sanches de Moraes, presidente da Camara Municipal de Coimbra; dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa, antigo delegado de saúde; dr. Bento Coelho da Rocha, delegado da Auditoria Administrativa; Francisco da Cunha Matos, chefe da secretaria da Camara, pessoal do Governo Civil, representantes da Imprensa, etc. etc.

O sr. governador civil discursou fazendo o elogio das excelentes qualidades do sr. dr. João Jacob, exprimindo a confiança na sua acção e de que a exercerá brilhantemente.

O sr. dr. João Jacob agradeceu muito reconhecido ao illustre chefe de distrito, sr. dr. Moura Relvas e a todas as pessoas presentes, afirmando o seu maior desejo em bem servir dentro das atribuições do seu novo cargo.

O empossado foi muito felicitado por todos os presentes, saindo para a delegação de saúde em companhia de varias pessoas da sua amizade.

Roubo de criação

Foi apresentada uma queixa na Policia por José dos Santos Leitão, morador no lugar de S. João do Campo, por na noite de 30 para 31 de Dezembro findo, lhe terem assaltado e roubado de uma capoeira varias peças de criação.

Suspeita que os autores do roubo sejam Manuel Cesar e Serafim Carlos, da mesma localidade.

Desordem

Por se terem envolvido em desordem no Calhabé, Carlos Alberto Saraiva e José David, ali residentes, ficou aquele muito mal tratado, pelo que teve de ser conduzido aos Hospitais da Universidade, onde recebeu tratamento, recolhendo a sua casa.

Roubo de varios objectos de ouro Quando esta tarde saiu de sua casa o «chauffeur» José Agostinho, motorista dos Hospitais da Universidade, em companhia de sua esposa, os gatinhos entraram ali na sua ausencia, roubando-lhe 10 anéis de ouro, 1 corrente de ouro antigo com uma medalha do mesmo metal, 1 cordão de ouro, 3 fios de ouro com uma medalha em esmalte e ouro, uma medalha em ouro, 1 par de botões de punho e outros objectos.

Presume-se que os autores do roubo tivessem sido uns individuos que se encontram internados na enfermaria da prisão daquele estabelecimento e que são Henrique, Mario e um outro de nome Grilo.

A Policia tratou de prevenir os ouzives e casas prestamistas, para fazerem a apreensão dos referidos objectos e dos portadores que se apresentem para fazerem a sua negociação.

Roubo de roupas

No lugar da Miganla, furtaram a Maria da Conceição, uma grande quantidade de roupa que possuia numa propriedade que ficava proxima.

Nova Comissão Administrativa Por alvará do sr. governador civil, foi nomeada a nova comissão administrativa da Junta de Freguesia de Vila Nova de Oliveirinha, concelho de Tábua, a qual fica constituída pelos seguintes cidadãos, effectivos: dr. Eduardo Costa Martins e Cunha, que será o presidente; Antonio Correia e Francisco de Carrilhos; substitutos: Eugenio Borges, Joaquim Mendes Coelho e Tavares do Amaral.

Novo regedor

Para regedor effectivo da freguesia da Paacriça, concelho de Cantanhede, foi nomeado o sr. Serafim Baptista.

Por desobediência á autoridade Foi preso Justino Ferreira da Cunha, desta cidade, por desobediência á autoridade.

Doença subita

Aos Hospitais da Universidade, foi acompanhado José Manuel Vicente, solteiro, de França, que foi acometido de doença subita na via publica.

Cadeia de Santa Cruz Em virtude de se estar a proceder uma rigorosa sindicancia aos actos praticados nas cadeias de Santa Cruz nesta cidade, pelo antigo carcereiro José Viseu, foi nomeado para

Na Sociedade de Ciencias Medicas

(Continuação da página central)

Pode applicar-se em casos febris e em que outros medicamentos, como a «Tuberculina», são contra-indicados.

Mesmo nas tuberculoses de forma hemoptoica pode o «ultra-virus» ser applicado, uma vez que se modifique esta caracteristica da doença com injeccões apropriadas.

Recomendou o sr. dr. Forte de Lemos que só fizessem uso do novo tratamento aqueles medicos especializados.

Citou numerosos ensaios feitos por ele com o «ultra-virus» e em que os resultados obtidos foram deveras animadores, obtendo-se sensiveis melhoras e quasi a cura em bastantes casos, não só recentes, como de bastante gravidade.

Tal é a síntese, a palida síntese, da admiravel comunicação do illustre medico.

Acêrca dela falaram os srs. drs. Raul de Faria e Salazar de Sousa que tributaram os maiores elogios ao sr. dr. Forte de Lemos.

Seguidamente o professor sr. dr. Egas Moniz, apresentou a sua comunicação.

Com um novo aparelho—a roleta radiografica—inventada pelo sr. dr. Pereira Caldas, conseguiu radiografar a circulação no cerebro humano, obtendo cada uma das imagens do seu filme de segundo a segundo ou de dois em dois segundos.

Neste importante trabalho científico cooperaram os srs. drs. Pereira Caldas, Almeida Lima, Abel Alves e Diogo Furtado.

Por ultimo realizou-se a comunicação sobre a filmagem da circulação dos membros, pelo sr. professor Reinado dos Santos.

Todas as comunicações causaram a mais viva sensação na numerosa e illustre assistencia.

HORARIO DE TRABALHO

(Continuação da página central)

culta, envidar toda a boa vontade de que v. ex.^a é dotado, para se conseguir esta justa melhoria para a classe que representamos, pelo que antecipadamente nas confessemos muito gratos e desejamos a v. ex.^a

Saude e Fraternidade Pela Associação Catolica de Operarios e Artistas

O Presidente da Direcção a) P.^o Antonio Mendes Cabral Lages

Loriga, 1 de Janeiro de 1933.

DESEMPREGO

O regedor da freguesia dos Martires, previne que deve comparecer na sede desta freguesia, na rua Vitor Cordon, 30, 4.^o E., para lhe ser entregue a guia para se apresentar no trabalho o trabalhador Manuel Rodrigues Tiago, cuja motada se ignora.

penhar aquele cargo o guarda civico n.^o 41, José Maria Branco.

Pelo Governo Civil Os proprietarios de tabernas, hospedarias, pensões, casas de pasto e casas de jogo licito, durante o corrente mês de Janeiro, devem requerer as suas licenças na secretaria do Governo Civil.

«Diario de Coimbra» Foi nomeado administrador-delegado do *Diario de Coimbra* o sr. Saul da Cunha e Silva.

Gremio dos Empregados do Comercio e Industria de Coimbra No proximo dia 8 do corrente, realiza-se a posse, na sede desta Associação de Socorros Mutuos, a posse dos corpos gerentes que vão gerir esta Associação no corrente ano, pelo qual a direcção cessante desejando dar a maior solenidade a este acto, convida todos os socios do Gremio a assistir, manifestando por esta forma o seu apoio e solidariedade aos empossados

Pelos hospitais Ao posto de socorros dos hospitais da Universidade, foi receber tratamento: Maria do Ceu, de 12 anos, do Val de Colmeias, por ferida contusa no couro cabeludo; Joaquim Baptista, de 38 anos, atropelado por automovel e com escoriações pelo couro cabeludo e Ester Umbelina, por ferida contusa na região frontal.

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Julgamentos correcionais

Ontem foram julgados: Manuel Antonio, ferimentos, 15 dias de prisão, 5\$500 e 100\$000 suspensa por 2 anos; Manuel de Almeida, ferimentos, 45 dias de prisão a 1\$00 e 300\$00; Antonio Gomes, furto, 15 dias de prisão, 3\$1500 e 100\$00; Maria Godinho da Silva, difamação, condenada em 100\$00 e imposto de justiça em virtude de ter-se retratado em audiencia dando satisfações á queixosa Judite Morgado que as aceitou; José Feliciano, Artur Pereira Rodrigues dos Santos e Antonio Ferreira Lopes, foram absolvidos.

Collectivos

Foram ontem julgados: Haim Comem, acusado de burla na importação de 7.525\$00 por meio de um cheque que falsificou á firma Primavera Limitada. Condenado em 18 meses de prisão, 45 dias a 1\$00 e 900\$00.

Sebastião Lopes Correia e Cipriano Fernandes, acusados de por meio de um vigesimo falsificado terem burlado o queixoso João Francisco Jacinto,roteleiro a quem extorquiram 100\$00. Foi condemnado o primeiro em 6 meses de prisão, 1 mês a 5\$00 e 800\$00 e o segundo em 4 meses de prisão, 20 dias a 5\$00 e 900\$00.

João Ferreira, acusado de um crime grave, foi absolvido.

PELOS AVIADORES MORTOS

A missa de ontem no templo do Loreto por alma dos martyres da aviação

Na Igreja do Loreto foi ontem celebrada missa a grande instrumental, em sufrágio da alma dos aviadores mortos de todos os paises.

Foi celebrante o reitor do templo, sr. Biagio Rotondano e mandou dizer a missa a Eterna Desconhecida.

A cerimonia religiosa, que foi muito concorrida, assistiram entre outros, os srs. director e comandante da Aviação Maritima, respectivamente srs. capitães-tenentes Pedro Rosado e Santos Moreira, coronel Cifka Duarte, major Duvale Portugal e Jorge de Castilho; capitães Desiderio Miranda, Eduardo Santos Moreira e Francisco Viegas, que representavam o Conselho Nacional do Ar, muitas senhoras das familias dos nossos aviadores falecidos, etc., etc.

Crise de trabalho

Recebemos da Camara Municipal de Nazaré um officio do teor seguinte: «Esta comissão administrativa municipal, interpretando o sentir do povo da Nazaré, resolveu patentear o seu reconhecimento perante a redacção do conceituado jornal da cidade, a direcção de V. a respeito da actual situação em que se debatem os decedidos desta costa».

ULTIMA HORA

DOIS GATUNOS DE ARROMBAMENTO foram descobertos esta noite na igreja da Conceição Nova

quando tentavam roubar o dinheiro e joias que existiam no templo

O prior, rev. Sousa Ramalho, lutou valentemente com os assaltantes, não os deixando fugir

Dois gatunos, ambos de largo caudato, com praça assente desde ha muito nos desgraçados anais do crime, onde se especializaram em arrombamento, escalamento e entrada na casa alheia, tentaram esta noite roubar a igreja da Conceição Nova.

Quis o acaso—porque o acaso não protege patifes desta especie—que fossem descobertos quando começavam na sua faina sacrilega e criminosa, não podendo levar a efeito os seus propositos.

E acabaram por passar a noite na incomunicabilidade dos calabouços de duas esquadras, para onde transitaram após leve passagem pela 2.ª esquadra situada desde há tempos nas dependencias do Governo Civil.

São os meliantes Octavio dos Santos, 27 anos, vulcanizador, morador na rua Possidonio da Silva, 11, 3.ª, sendo natural de Lisboa e Jorge Martins, de 32 anos, ferreiro, descarregador nas horas vagas—ao que disse—rua Ferreira Borges, 149, cave, natural de Torres Vedras, tendo vindo para Lisboa já há muitos anos.

Conta o primeiro 6 prisões por furto, suspeita, arrombamento, etc, e o segundo, menos modesto, nada menos do que sete por delitos iguais ou semelhantes.

Ontem, ao escurecer, momentos antes de cerrarem as portas do templo citado, entraram para dentro e... tal como se fossem dois crentes, foram rezar para junto da imagem do Senhor dos Passos.

A certa altura esconderam-se no camarim, por detrás da cruz. E esperaram.

Cerca da meia noite começaram na faina, para a qual iam munidos com os necessarios instrumentos—gazuas, pões, chaves de todas as formas e feitios.

Começaram por arrombar as caixas das esmolhas; foram ás gavetas da sacristia; roubavam dinheiro que iam metendo nos bolsos. As pratas e as joias ficaram para depois.

Os dois gatunos conheciam bem a igreja, pois já no dia 24 de Dezembro—como agora confessaram—a haviam visitado roubando dois cordões de ouro e duas pulseiras do mesmo metal precioso, á imagem de Nossa Senhora de Fatima.

Se a noite lhes corresse propicia trariam dezenas de contos—pois a igreja encerra verdadeiros tesouros.

Mas o prior, rev. Sousa Ramalho, que habita nas dependencias do templo com o sacristão, sr. José dos Reis e a mulher deste, veio a essa hora visitoriar a igreja e fazer as suas orações ao Santissimo.

Presentindo gente os gatunos correram a refugiar-se no esconderijo anterior.

Na precipitação, porém, deixaram as gavetas abertas e pelo solo espalhou-se o dinheiro que estavam a embolsar. Produzindo-se ruído—um ruído que para eles devia ter sido perfeitamente igual áquele que faz o carcereiro batendo os ferros das prisões.

O rev. padre Ramalho, valente, decidido, apezar-dos seus 57 anos, compreendeu o que se estava passando. Não se acobardou e começou em busca dos ladrões da sua igreja.

Estes foram descobertos pelo prior, mesmo no seu esconderijo.

Vendo que de um só homem e um homem velho se tratava, resolveram atacá-lo. O Jorge Martins, abriu uma navalha—que tambem lhe foi apreendida—e lançou-se contra o padre seguido pelo companheiro.

Fez-lhes frente o prior da Conceição Nova e travou-se uma luta de corpo a corpo entre ele e os assaltantes. Esta luta, de que o padre Sousa Ramalho saiu com varias escoriações e ferimentos, felizmente sem grande importancia, e o Martins com um olho todo negro, terminou porque ao ruído da luta acudir o sacristão José dos Reis que por sua vez se lançou tambem contra os cadastrados.

Entretanto a mulher do sacristão gritava por socorro, acudindo prontamente o guarda de giro, logo auxiliado por outro colega.

A atitude enérgica do sacerdote tinha evitado que os dois gatunos pudessem fugir como pretenderam ao verem-se descobertos.

Falámos com os dois malandrins no Governo Civil. Foram-lhes apreendidos 190\$00, importância que lhes ficara nos bolsos após a luta que travaram.

Disseram ao redactor do *Diário da Manhã* que era sua intenção, levarem a cabo o *trabalhinho* até de madrugada, saindo pela porta principal da igreja, que facilmente abririam pelo lado de dentro, antes de clarear a manhã.

O Octavio dos Santos, veste pobremente e é um tipo baixo, manhoso, que respondeu ás nossas perguntas sobre o *feito*—quando respondeu—com a maior cautela. O Jorge Martins é alto, magro, vestia sobretudo e... usa polainas. Tem o tipo do *malandrim* acabado.

Dizem que se conhecem já ha muito tempo, mas que foi o primeiro *trabalhinho* que fizeram juntos.

A policia suspeita que esta *pareja* de criminosos seja autora dos diversos arrombamentos levados a efeito nos ultimos dias.

Os dois gatunos que estão em riscos de ser pronunciados por tentativa de homicidio, além do roubo, devem ser amanhã entregues á P. I. C. que iniciará o ajuste de contas.

OS DUQUES DE BRABANTE

vão passar pela cidade do Lobito no proximo dia 16

O principe herdeiro da Belgica e sua esposa que vão em visita oficial ao Congo belga, chegam ao Lobito no dia 16 do corrente, onde depois de receber a bordo os cumprimentos, desembarcarão para visitarem o porto e a cidade.

Os fins da viagem do Principe Leopoldo, são os seguintes: Estudar as condições da população indigena, procurando fazer dela uma raça de agricultores; e ligando-os ao solo que cultivam; idem a possibilidade de criação de estações de investigação científica postas ao serviço do maior desenvolvimento agricola.

Tentar arrancar os indigenas aos seus lares por uma transplantação perigosa para a saude publica.

Procurar pela formação de grandes aglomerações, fazer passar o indigena da situação de assalariado para a de camponês cultivador.

Governador civil de Ponta Delgada

Chega hoje no *Carvalho Araujo*, como noticiámos, o sr. dr. Jaime de Couto, ilustre governador civil de Ponta Delgada, acompanhado de três altos funcionarios da Junta Geral Autonoma do Distrito que vem tratar junto do Governo de assuntos que dizem respeito aos interesses do seu distrito, em especial dos que se relacionam com o turismo e situação da Junta que ultimamente têm sido debatidos.

Contrato das Aguas

Por ocasião da assinatura do novo contrato das aguas que, como noticiámos se realizou no gabinete do sr. ministro das Obras Publicas, estava tambem presente o sr. major Braz de Oliveira, commissario do Governo junto da Companhia das Aguas que assinou o respectivo contrato.

Conselho Superior das Obras Publicas

A 1.ª secção do Conselho Superior de Obras Publicas, na sua ultima sessão, deu parecer acerca dos projectos referentes á ponte sobre o rio Arunca da estrada municipal 10-1.ª, e á construção do lanço de S. Miguel de Ache a Proença-a-Velha, da estrada nacional 57-2.ª e á execução de terraplenagens do troço da nacional 95-2.ª, compreendidas entre as terraplenagens já executadas junto da ribeira de Peramanca, dum lado e imediações de Alcaçovas de outro.

Casino Estoril

Aberto todos os dias uteis ás 15 horas
Domingos ás 12 horas
Todos os dias:
Chá concerto
Serviço permanente de Restaurant
Todas as noites:
BAILE
Orquestra de Jazz sob a direcção Fabre
Todas as Quartas e Sextas-feiras A's 16 horas
Concerto pelo Trio Paulo Manso
Com o violoncelista Fernando Costa e o pianista Doria Meuner

CINEMA
Programas sonoros variados
Todas as Segundas, Quartas, Sextas-feiras e Domingos

BAR AMERICANO **CAFE WIENESE**
Entrada no Cinema. 5\$00
Domingos 7\$50

Entrada no Casino 2\$50
Sabados á noite e Domingos. 5\$00

HOJE—DOMINGO 8
ás 15 horas no Parque Estoril
Concurso Automovel de Elegancia e Conforto
1.º premio «TAÇA ESTORIL»

MARÉS — Dia 8

PREAMAR **BAIXAMAR**

Manhã Tarde Manhã Tarde
10,45 13,15 02,00 12,00

DO PORTO

Dr. Domingos Moreira
PORTO, 7.—A fim de resolver alguns assuntos importantes para o distrito, seguiu no «rápido» da tarde para Lisboa o sr. dr. Domingos Moreira, ilustre chefe do distrito.

Exposição Colonial no Porto em 1934
Na Associação Commercial do Porto continuaram hoje os trabalhos de preparação da Exposição Colonial a realizar em 1934, tendo assistido á reunião os srs. tenente-coronel Garcez de Lencastre, agente geral das Colónias; Mimoso Moreira, e todos os membros da Comissão Executiva desse certame.

Do movimento «Pró-Colónias» assentou-se na realização duma sociedade anónima que emitirá acções reembolsaveis, a fim de se realizar uma parte do capital indispensável para levar a efeito a exposição dentro das directrizes marcadas nas colónias.

Trocaram-se impressões acerca da constituição da Comissão de Inicialtiva e Preparação e da escolha do local em que a exposição se deverá efectuar.

Essa escolha está dependente das negociações entabuladas com a sociedade arrendatária do Palácio de Cristal.

Um banquete de homenagem no Grande Hotel do Porto

No Grande Hotel do Porto realizou-se um banquete de homenagem dos organismos económicos á comissão executiva do movimento «Pró-Colónias», ao sr. tenente-coronel Garcez de Lencastre e ao sr. Mimoso Moreira.

As «toasts» brindaram os srs. Antonio de Oliveira Callem, Antonio Moreira, Raul de Sousa Ferreira, Rodrigo Pinto Leote, Ricardo Spratley, Francisco Xavier Esteves, Domingos Gonçalves de Sá, Eduardo Lopes e Mimoso Moreira.

Concertos da Orquestra Filarmonica de Madrid

No Teatro Rivoli desta cidade iniciam-se hoje com um selecto programma os concertos da grande e notabilissima Orquestra Filarmonica de Madrid, sob a direcção do consagrado maestro Perez Casas.

CARTAZ DE ESPECTACULOS DIA 8

- Teatro Sá da Bandeira — «Miss Diana»
- Teatro Carlos Alberto — «A Vida dos Gatos»
- Teatro Rivoli — «Matinée» e «soirée»: concerto da Orquestra Filarmonica de Madrid, sob a regencia do maestro Perez Casas.
- S. João Cine — «Scarface»
- Salão Jardim da Trindade — «Mata Hari»
- Salão Olimpia — «Quick, o palhaço»
- Salão da Batalha — «Era uma vez uma valsa» e «Chantage»

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal, Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

ESPINHO

Melhoramentos
ESPINHO, 7.—Com certo prazer, verificamos ontem que a Camara de Gaia está procedendo ao prolongamento da avenida que da Granja, vem em direcção a Espinho, o que quer dizer, termos em breve, ligação directa entre a nossa praia e a praia da Granja, por uma avenida á beira-mar.

Feira

Com magoa, lemos nos jornais do Porto, que a Camara do vizinho concelho de Gaia, foi pedida a criação de uma feira em S. Felix da Marinha, (fronteira a Espinho) em virtude do exagerado aumento dos impostos camarários agora exigidos na feira de Espinho. Para este facto chamamos a atenção da nossa edilidade, a fim de evitar as consequencias más que de tal facto podem advir.

O mar

Nas suas ultimas fases de «lançamentos», voltou o mar a pôr em risco a parte norte da vila até á rua 15, em que as casas se encontram a meia duzia de metros das aguas, ameaçando tambem a escadaria da parte norte da Esplanada. A Camara, ordenou já a construção de uma palissada, para defesa da referida escadaria, estranhando nós que essa ordem ainda não esteja cumprida.—C.

que não fique vago um lugar hoje no Rivoli — o maior teatro do País. Amanhã, em «matinée» e «soirée», realizam-se os outros dois concertos desta série de três concertos da Orquestra Filarmonica no Porto.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores portuguez «Catalina» de Lisboa por Leixões; alemães «Kllo», de Antuerpia; «Tanger», de Lisboa; ingleses «Endymion» de Glasgow, todos com carga diversa; «Morna», de Vigo por Leixões, em lastro; de pesca portuguez «Machados», do alto mar por Leixões, com peixe, e o hiate portuguez «Adelaide 1», de Vila Real de Santo Antonio por Leixões, com sal. Saíram os vapores alemães «Ceuta», para Lisboa, inglês «Carterside», para Londres; portuguezes «Costello» para Bordeaux, todos com carga diversa; «Shell 15» para Lisboa, com bidons vasilos, inglês «John Shaw», para Casablanca, de pesca portuguez «Albertos 2», para Lisboa; hiate inglês «Mona Marie» para St. Johns. Lugres portuguezes «Antoninho», para Setubal, todos em lastro, e o «Georgina», para Lisboa, com carga diversa.

No porto de Leixões entraram os vapores brasileiro «Cuyabá», de Santos e escalas com carga diversa e 42 passageiros; e estoniano «Mal», de Vilagarçia, em lastro. Saíram os vapores brasileiro «Cuyabá» e portuguezes «Malange» para Hamburgo com carga diversa, e o de pesca «Lisboa 1», para Lisboa, em lastro. Aguardar a entrada na barra do Douro ficou fundeado ao largo o vapor italiano «Triton Maris».

Festas e diversões

Realizaram-se, ontem, festas nas seguintes colectividades:

No salão de festas de *O Seculo*, ás 21 horas, sessão solene comemorativa do 8.º aniversario do Grupo Desportivo «Os Treze», seguida de baile; Ginasio Clube Portuguez, ás 22, sessão solene, sarau desportivo e baile; Sport Algés e Dafundo, ás 22, sessão cinematografica e baile; Sociedade Filarmonica Esperança e Harmonia, ás 21,30, recitas e bailes; Associação «Luiz Braile», ás 21, sarau á francesa Grupo «Os 13 Asses», ás 21,30, baile na sede do Grupo «Boa União»; Penha Foot-Ball Club, ás 22, baile.

Realizam-se hoje, ás 21, bailes: Sociedade Filarmonica Alunos Esperança, no Gremio Recreativo Covilhense e no Clube Moderno. A Cantina Escolar da Freguesia dos Martires realiza, tambem, hoje, ás 15 hora uma interessante festa infantil.

Campolide Progresso Club

Inciaram-se ontem no Campolide Progresso Club das festas comemorativas do 3.º aniversario desta collectividade cujo programa foi preenchido com uma palestra pelo sr. Alexandre Ferreira sob o titulo «Assistencia infantil e as Sociedades de recreio»; recepção ás Sociedades conneres e sarau dansante em honra da Federação das Sociedades de Recreio.

O crime da Martingança

Os seus autores foram ontem enviados ao Tribunal

O agente Anacleto, da P. I. C. entregou ontem aos seus superiores o relatório das diligencias a que foi proceder em Alcobaca, acerca do crime de que foi vitima o industrial José Francisco Horta, de Martingança, que foi agredido a tiro de arma caçadeira por Joaquim Francisco Sobrinho, o *Joaquim sapateiro*, de cumplicidade com Joaquim d'Oliveira, o *Joaquim Moço*, sendo ambos presos, tendo confessado o crime, motivo porque foram enviados ao tribunal da respectiva comarca.

Gremio Luso-Alemão

No Gremio Luso-Alemão, na rua do Passadico, 36-1.ª, começam, na semana que entra, os novos Cursos elementar, médio e superior da Língua Alemã, coeitando-se ainda inscricões para qualquer deles. O Gabinete de Leitura gratuita do referido Gremio tem sido ultimamente enriquecido com numerosos livros e revistas da Alemanha.

Os funerais de Coolidge

NORTHAMPTON, 7. — Com a maior simplicidade, realizaram-se hoje os funerais do ex-Presidente Coolidge, na igreja inglesa, com a assistencia do presidente Hoover e esposa, dos membros do Governo e o Corpo Diplomatico, altas autoridades militares e civis e umas 700 pessoas.

A esposa do finado acompanhou o cortejo até Vermont.—United Press.

O caso do general grego

condenado á morte

Não foi ainda tratada, no Conselho de Ministros de ontem, a situação do general grego Jorge Paraskeopolis que, como temos referido, se encontra há bastante tempo preso no Aljube, e sobre quem impende um pedido de extradição feito pela Suíça.

O caso será tratado num dos proximos Conselhos de Ministros.